

MISTÉRIOS POR TRÁS DAS BELEZAS DE NOVA PALMA

CRISTIANE FUZER
CARLA RAQUEL PENGO
MARIA CECÍLIA DE CASTRO DA SILVA

ORGANIZADORAS



MISTÉRIOS

POR TRÁS DAS
BELEZAS DE

NOVA PALMA

CRISTIANE FUZER
CARLA RAQUEL PENGO
MARIA CECÍLIA DE CASTRO DA SILVA

ORGANIZADORAS



ufsm.ateliedetextos@gmail.com
<https://www.ufsm.br/projetos/extensao/ateliedetextos/>
<https://www.facebook.com/ateliedetextos.ufsm/>
<https://open.spotify.com/show/43X10RIjD3rChV1Q5szgnS>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
CENTRO DE ARTES E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS

Projeto Estratégico Geoparque Quarta Colônia

Programa de Extensão Ateliê de Textos (GAP/CAL 055400)

Escola parceira: E.M.E.F. Cândida Zasso, Nova Palma, RS

Coordenação na UFSM: Profa. Dra. Cristiane Fuzer

Coordenação na escola parceira: Profa. Simone Pesamosca

Mediação das oficinas de escrita: Profa. Adriana Coradini Facco

Mediação da oficina de contação de estória: Profa. Dra. Lívia Petry Jahn

Mediação da oficina de desenho: Prof. Mateus dos Santos

Bolsistas: Maria Cecília Castro (PPGL), Carla Raquel Pengo (graduação em Letras) e Ariadne Quirino Soares (graduação em Comunicação Social Produção Editorial)

Acadêmicos da disciplina "Leitura e Produção de Textos: Práticas de Avaliação e Mediação" na UFSM: Bibiana Souza Reis, Carine Amaral de Vargas, Cláudio Alberto Rigon, Daniela Razeira dos Santos, Gabriela Dias Rodrigues, Gabrieli Martini, Guilherme Afonso da Silva Chaves, Jaqueline Oliveira Ludke, Júlia Rodrigues, Karen Machado Figueiredo da Rosa, Luana Santos Gonçalves, Maria Fernanda Tabora Posser, Monica Santos Silva, Pamela Santos da Mota, Pedro Henrique Lencina Pinheiro, Thátiana Oliveira da Silva, Tiago De Oliveira Collect Da Silva, Vanessa Nyland, Vitória Rössler De Abreu, Ysadora Pereira Rangel

Colaboração: Guilherme Barbat Barros e Cíntia Cocco (PPGL UFSM), João Baptista Fávero Marques (graduação em Letras UFSM), Gabriella Eldereti (professora escola parceira)

Ilustrações: autores(as) dos textos escritos

Capa: Ariadne Quirino Soares

Edição e diagramação: Ariadne Quirino Soares

Apoio financeiro: Projeto Estratégico Geoparque UFSM e Centro de Artes e Letras da UFSM

M678 Mistérios por trás das belezas de Nova Palma [recurso eletrônico] / organizadoras Cristiane Fuzer, Carla Raquel Pengo, Maria Cecília de Castro da Silva. – Santa Maria, RS : UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, CAL, DLV, Ateliê de Textos, 2022.
1 e-book : il.

1. Língua portuguesa 2. Leitura 3. Produção textual 4. Linguística sistêmico-funcional 5. Estórias 6. Ensino fundamental 7. Escola pública 8. Ateliê de Textos 9. Nova Palma, RS 10. Geoparque Quarta Colônia 11. Patrimônio natural e cultural I. Fuzer, Cristiane II. Pengo, Carla Raquel III. Silva, Maria Cecília de Castro da

CDU 801.73 (1987)

Ficha catalográfica elaborada por Maria Helena de Gouveia - CRB-10/2266
Biblioteca Central da UFSM

ISBN 978-65-00-57452-4

Autoriza-se a reprodução total ou parcial deste material tão somente para fins educacionais, desde que citada a fonte: FUZER, C.; PENGO, C.R.; SILVA, M.C.C (Orgs.). *Mistérios por trás das belezas de Nova Palma*. Vários autores. Santa Maria: Ateliê de Textos, CAL, UFSM, 2022.



Aos nossos familiares, que se esforçam ao máximo para que possamos estudar e sermos pessoas melhores.

Aos nossos professores e às nossas professoras do ensino fundamental, que nos apresentaram ao mundo do conhecimento nas diferentes etapas que até agora vencemos.

ALUNOS AUTORES

- Adrian Lucas Fréo ·
- Artur Fréo ·
- Diego Rossato ·
- Diego da Silva Rosa ·
- Dômini Perreira ·
- Elisiane Rejane Rossato ·
- Emanuely Marques Dias ·
- Ezieli Maia Rodrigues ·
- Gean Mariotto da Rocha ·
- Júlia Pigaro Rossato ·
- Kauane Larissa dos Santos ·
- Ketlyn Luiza Rampelotto ·
- Larissa Biselo Bataglin ·
- Maicon Rossato ·
- Natália Fréo ·
- Paulyni Vitória de Assis Severo ·

PREFÁCIO

Instigantes, criativos, emocionantes são alguns dentre os muitos qualificativos que posso citar aqui após a leitura dos textos que compõem este belo trabalho, idealizado pelos membros do Ateliê de Textos. Ler as narrativas produzidas pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Cândida Zasso, localizada no município de Nova Palma, faz-nos repensar o quão é importante apostarmos no ensino público e incentivarmos os nossos jovens estudantes a usarem a imaginação e, assim, escrever as suas histórias e estórias.

Nas 16 estórias presentes neste livro, encontramos fantasias e muitas cenas de ação. Os autores nos levam ao universo da ficção por meio de aventuras, de passeios em lagos misteriosos, de estranhos sumiços... É tão contagiante e instigante a leitura que, de certo modo, me vi participando das cenas narradas, tentando desvendar os mais diferentes mistérios.

Além disso, é a partir das aventuras contadas que podemos conhecer um pouco do município de Nova Palma e dos belos locais da região onde acontecem as aventuras e os mistérios: a Cascata das Pedras, a Rota dos Capitéis, a Igreja Matriz, o balneário de Atilio Aléssio, a Gruta Nossa Senhora de Lourdes, entre tantos outros pontos turísticos muito bem apresentados pelos autores. Quem tiver o privilégio de ler este livro e ainda não esteve na região, certamente, irá querer visitá-la e admirar seus encantos. Quem já conhece esses locais terá a oportunidade de deliciar-se com a criatividade impressa em cada página, ressignificando sua relação com o ambiente descrito.

Para nós, professores, a leitura desta obra nos reforça a ideia de que o trabalho com a linguagem em sala de aula ultrapassa os limites físicos da escola e transforma as nossas práticas. Para os alunos leitores e escritores, motiva e fortalece a capacidade de exercitar uma escrita criativa, potencializando, assim, suas habilidades discursivas e seus repertórios linguísticos.

Depois de ler este livro, fica o desejo de que todos os escritores dessas estórias continuem escrevendo para que possamos nos deleitar novamente em outras aventuras, o que nos leva a cultivar o néctar da imaginação produzido pela teia de palavras que nos liberta da imagem fixa, tão comum e impositiva nos dias atuais.

Rio Grande, 05 de novembro de 2022.

*Silvana Schwab
Professora da FURG (Universidade Federal do Rio Grande)
Professora Doutorada em Letras pela UFSM*

SUMÁRIO

Prefácio 07

Apresentação 11

Agradecimentos 15

Um dia de aventuras 17

· Adrian Lucas Fréo ·

O tesouro do capitel 21

· Artur Fréo ·

O badalar do sino 25

· Diego Rossato ·

O passeio no lago misterioso 29

· Diego da Silva Rosa ·

Mistério da coca cola 33

· Dômini Perreira ·

Um rio de segredos 37

· Elisiane Rejane Rossato ·

As águas brilhantes 43

· Emanuely Marques Dias ·

O mistério da cachoeira 47

· Ezieli Maia Rodrigues ·

O mistério mais temido de Nova Palma no balneário 53

· Gean Mariotto da Rocha ·

O caso de 1983 57

· Júlia Pigaro Rossato ·

O estranho sumiço de Any 63

· Kauane Larissa dos Santos ·

Pegadas de uma aventura misteriosa 67

· Ketlin Luiza Rampelotto ·

O mistério das águas do Rio Soturno 71

· Larissa Biselo Bataglin ·

O mistério por trás da estátua 75

· Maicon Rossato ·

A lenda misteriosa da Rota das Esculturas 79

· Natália Fréo ·

As duas descobertas 83

· Paulyni Vitória de Assis Severo ·

Depoimentos 87

APRESENTAÇÃO

Querido(a) leitor(a), nesta coletânea de estórias você encontra a versão final das Estórias produzidas pelos participantes da 11ª edição do Programa de Extensão Ateliê de Textos. Após um longo processo de leitura e produção textual, em que se trabalharam as principais características linguísticas e organização de textos do gênero narrativa na perspectiva sistêmico-funcional, com várias oportunidades de aprimoramento por meio de reescritas, estudantes do 9º ano do ensino fundamental da E.M.E.F. Professora Cândida Zasso, de Nova Palma, RS, nos presenteariam com narrativas de mistério ambientadas em pontos turísticos de Nova Palma, município integrante da região da Quarta Colônia no Rio Grande do Sul.

Em 2022, as ações do Ateliê de Textos, vinculado ao Departamento de Letras Vernáculas, do Centro de Artes e Letras, ocorreram no âmbito de duas instâncias da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM): como prática extensionista na disciplina LTV1209 - Leitura e Produção de Textos: Práticas de Avaliação e Mediação, do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas, e como ação de extensão do Projeto Estratégico Geoparque Quarta Colônia, da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM.

Tendo em vista o contexto em que se desenvolveu, nesta edição, o Ateliê de Textos propôs aos participantes a escrita, a ilustração e a contação de estórias do gênero narrativa, cujo propósito sociocomunicativo é resolver uma complicação, ambientada em algum ponto turístico de Nova Palma - RS, onde os alunos-autores vivem.

Durante o primeiro semestre do ano, professores em formação inicial do curso de Letras, durante o desenvolvimento da disciplina de Leitura e Produção de Textos: Práticas de Avaliação e Mediação, ministrada pela Prof. Dra. Cristiane Fuzer, apropriaram-se de subsídios teórico-metodológicos relacionados ao ensino de produção textual que nortearam a elaboração de propostas de produção textual contextualizadas e questões de leitura e análise de textos do gênero foco, reunidas em uma cartilha, para auxiliar as professoras da escola parceira a conduzir o processo de produção textual dos alunos-autores. Além disso, foram elaborados e aplicados critérios de avaliação com base no gênero de texto narrativa para avaliar cada uma das versões dos textos produzidos pelos alunos. Com base em tais critérios, foram elaborados bilhetes orientadores para auxiliar os alunos nas reescritas de seus textos. Todos esses materiais de apoio

foram utilizados na oficina de escrita e reescrita com os alunos-autores na escola parceira, e todo o processo de elaboração, revisão, avaliação e acompanhamento foi orientado pela coordenadora do Ateliê de Textos, Profa. Dra. Cristiane Fuzer, com a colaboração da bolsista de pós-graduação Maria Cecília de Castro e da bolsista de graduação Carla Raquel Pengo, ambas da área de Letras.

Devido à distância geográfica entre Santa Maria, sede da UFSM, onde bolsistas e acadêmicos realizaram suas atividades para o projeto, e Nova Palma, cidade onde a escola parceira desta edição se localiza, o contato entre a coordenadora e os professores da escola parceira ocorreu, majoritariamente, à distância, com o apoio de ferramentas digitais, como os recursos google meet e google docs, e aplicativos de comunicação como o whatsapp.

Já as oficinas com os alunos ocorreram presencialmente. A oficina de escrita e reescrita, com o apoio dos materiais elaborados no âmbito do Ateliê de Textos, foi ministrada por Adriana Coradini Facco, professora de Língua Portuguesa da E.M.E.F. Cândida Zasso. A oficina de desenho, em que os alunos-autores foram orientados para a produção das ilustrações que acompanham as histórias do livro, foi ministrada por Mateus dos Santos, professor de Artes da escola, sempre com a colaboração e organização da Profa. Simone Pesamosca, vice-diretora da E.M.E.F. Cândida Zasso.

A oficina de contação de histórias foi ministrada pela Profa. Lívia Petry Jahn, colaboradora externa do Ateliê de Textos, que ofereceu aos estudantes diferentes técnicas e práticas de contação para os auxiliarem na dinamização de leitura e gravação das histórias publicadas no podcast do Ateliê de Textos. A gravação dos áudios dos alunos contando suas histórias teve a colaboração de Gabriella Eldereti, professora de Ciências da escola parceira. Para que todos esses processos fluíssem no ambiente escolar, foi fundamental também o trabalho da Profa. Simone Pesamosca, vice-diretora da escola, que atuou como ponte entre os integrantes da escola e a coordenação do Ateliê de Textos na universidade.

Para dar ainda mais valor e vida aos produtos de todo esse processo, contamos com o minucioso trabalho de diagramação realizado por Ariadne Quirino Soares, graduanda do curso de Comunicação Social - Produção Editorial da UFSM, autora do projeto editorial. Para os podcasts, contamos com o trabalho de edição e organização dos áudios por João Baptista Fávero Marques, graduando do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, e Guilherme Barbat Barros, mestrando em Letras.

Convidamos você, caro(a) leitor(a), a conhecer as histórias produzidas com muita imaginação e empenho por jovens estudantes de Nova Palma, com o propósito de divulgar e valorizar o patrimônio natural e cultural desse município.

·Apresentação·

Nas páginas seguintes, você terá a oportunidade de se divertir com os mistérios imaginados pelos alunos-autores e conhecer alguns dos encantos do Balneário Municipal Atílio Aléssio, da Cascata das Pedras Brancas, da Gruta Nossa Senhora de Lourdes, da Igreja Matriz, da Rota dos Capitéis, da Rota das Esculturas e da Usina Hidrelétrica Dona Francisca. Ótima leitura!

Santa Maria, 01 de novembro de 2022.

*Cristiane Fuzer
Carla Raquel da Silva Pengo
Maria Cecília de Castro da Silva*

AGRADECIMENTOS

À professora Cristiane Fuzer, coordenadora do Ateliê de Textos, por acreditar em nosso potencial.

Aos acadêmicos do Curso de Letras da UFSM e à equipe do Ateliê de Textos, que nos guiaram no processo de escrita e reescrita dos nossos textos.

Aos nossos professores e às nossas professoras, do 1º ao 9º ano, que são igualmente responsáveis pela conquista que alcançamos.

À equipe diretiva da E.M.E.F. Cândida Zasso, que não mediu esforços para a realização desse projeto em nossa escola.”

À professora Adriana Coradini Facco, ao professor Mateus dos Santos e à professora Simone Pesamosca, por serem nossos motivadores e por acreditarem que o nosso livro seria possível.

Às funcionárias de nossa escola Solange Prevedello, Cristiane Rodrigues e Elisiane Busanello, que sempre nos trataram com muito carinho e respeito.

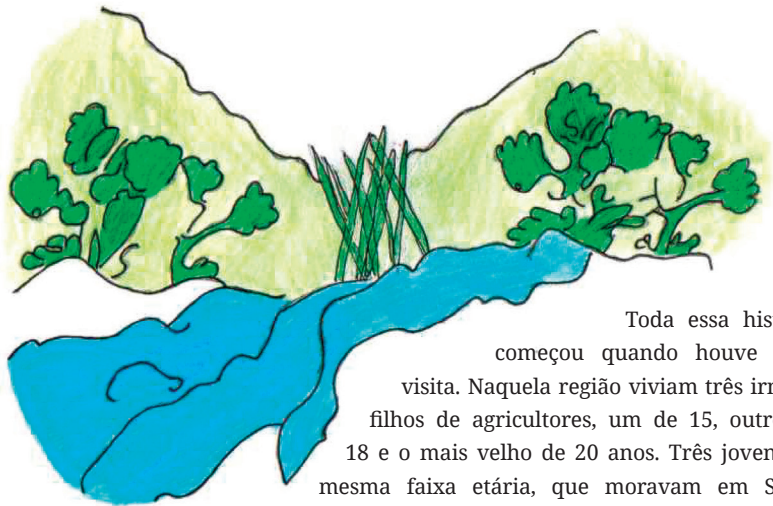
Ao zelador, seu João, que com seu olhar paterno sempre zelou por nossa segurança na entrada e saída da escola.

UM DIA DE AVENTURAS

• POR ADRIAN LUCAS FRÉO •

15 ANOS. 9º ANO

Numa tardinha de verão, sexta-feira 13, seis primos saíram para caminhar e depois se refrescar na Cascata das Pedras Brancas, no interior do município de Nova Palma, com acesso pela estrada da comunidade de São Francisco. A cascata é formada por quedas d'água em meio à mata nativa. Situada numa propriedade preservada e particular, é um ponto turístico de Nova Palma que vale a pena ser visitado. Mas há quem diga que é um local assombrado, pois os moradores dos arredores ouvem ruídos estranhos à noite.



Toda essa história começou quando houve uma visita. Naquela região viviam três irmãos filhos de agricultores, um de 15, outro de 18 e o mais velho de 20 anos. Três jovens da mesma faixa etária, que moravam em Santa Maria, resolveram aproveitar uma folga dos estudos para visitar os primos do interior de Nova Palma. Chegaram entusiasmados para os dias de férias. Passaram algum tempo na casa, mas logo quiseram realizar seus passeios de adolescentes. Foram logo para a Casacata das Pedras Brancas. Enquanto caminhavam, conversavam sobre vários assuntos do dia a dia (política, trabalho, escola, meninas), até que chegaram ao assunto da bendita sexta-feira 13. Os primos

da cidade começaram a contar histórias de terror que começaram a assustar os do interior, deixando-os com medo.

Quando chegaram à cascata, já estava anoitecendo, e os jovens da cidade disseram que era só um banho rápido, pois queriam voltar logo.

Os primos do interior disseram:

– Não queremos demorar, já que é noite de sexta-feira 13. Melhor voltarmos logo.

Os da cidade disseram:

– Não tenham medo, é só uma história que contam, é uma lenda.

Os garotos do interior se apressaram em ir embora, pois estavam assustados com as histórias contadas pelos primos, mesmo já tendo ouvido falar delas. Naquela comunidade interiorana, eram muitas as histórias sobre a sexta-feira 13. Muitos afirmavam ser verdade, outros só contavam com a intenção de causar medo e alguns com o desejo de se divertirem às custas da inocência dos outros.

Os três irmãos do interior chegaram em casa, já era noite, enquanto os outros três permaneciam na Cascata das Pedras Brancas. Eles perderam a noção do tempo, pois começaram a admirar como aquele lugar era perfeito e deveria ser conhecido por mais pessoas.

Passado algum tempo, os jovens da cidade se deram conta de que já havia escurecido e resolveram ir embora, mas acabaram saindo da trilha, já que estava escuro. Começaram a ouvir ruídos estranhos de folhas estralando, olharam para trás e para os lados achando que eram os primos, ficaram muito assustados. No mesmo instante sentiram um vento muito forte e saíram correndo mato adentro.

Os outros, quando chegaram em casa, mais cedo, contaram para seus pais que os primos decidiram permanecer na cascata. Todos ficaram muito preocupados, pois já passava da meia-noite. Começaram a procurar. O pai, que conhecia muito bem a região e também ouvira falar das histórias da sexta-feira 13, imediatamente, foi procurar juntamente com os vizinhos. Chamavam, gritavam, e ninguém respondia. Todos estavam muito preocupados. Não houve outra opção a não ser chamar a polícia de manhã. Os pais da cidade também vieram. Chegaram ao amanhecer.

Começaram a procurar fora da trilha e não demorou muito encontraram-nos perdidos, escondidos dentro de uma caverna e completamente assustados. Os ruídos que as pessoas ouviam eram na verdade histórias que os avós dos meninos contavam e que passavam de uma família para outra.

Antes de irem embora, os moços da cidade pediram desculpa para seus primos e disseram que nunca mais iriam agir daquela maneira, pois um lugar tão bonito como a Cascata das Pedras Brancas não poderia ser um lugar de medo, e sim um lugar de alegria para quem teve possibilidade de conhecer.

O TESOURO DO CAPITEL

• POR ARTUR FRÉO •

15 ANOS. 9º ANO

Era uma vez um padre que morava numa comunidade chamada Rincão dos Fréos, no interior de Nova Palma. Ele tinha uma doença incurável. Por esse motivo visitava todos os dias o capitel perto de sua casa. Essas pequenas capelinhas de arquitetura religiosa foram feitas para pagamento de promessas feitas numa situação difícil. Há muitos anos atrás ele ia lá pedir pela cura de sua doença psicológica. Numa noite, ele ouviu ruídos muito altos vindos de dentro do capitel. Lembrou-se das histórias que seu pai contava sobre esses estranhos ruídos. Ele não deu tanta importância para isso. Na noite seguinte, aconteceu um grande temporal que derrubou aquela construção. Devido a sua doença, ele não conseguiu reconstruir o capitel e chamou os seus vizinhos para a restauração.

Durante a restauração, o padre achou um mapa que mostrava o caminho do tesouro perdido. Por causa da sua doença, ele não podia ir à procura do tesouro. Guardou só para si o que havia encontrado. Ele passou então a rezar por vários anos, até que um dia ele começou a melhorar da doença e, por esse motivo, começou um plano para achar o tesouro.

Numa bela manhã, ele resolveu chamar seu amigo e vizinho para juntos irem ao encontro do tesouro. Começou a arrumar as coisas, alugou um veículo, comprou duas facas, duas mochilas, mantimentos e uma barraca para dormirem à noite. Na manhã seguinte, foram em busca do tesouro que o mapa indicava na maior montanha da comunidade. Quando eles chegaram, o seu amigo leu o mapa e lhe disse:

– Temos que achar uma cascata.

Mal terminou de falar, de longe, eles avistaram a cascata. Foram imediatamente para lá. De repente, caíram num buraco de onde não conseguiam sair. O amigo do padre disse:

– Vamos escavar até achar uma saída.

Quando conseguiram sair do buraco, deram de cara com muito ouro, diamantes e rubis. Eles começaram a encher as mochilas até não caber mais. Partiram, mas com

o peso dos diamantes não conseguiam seguir seu caminho. Mesmo tendo saído do local, foi necessário mudarem seus planos. Deixaram o tesouro lá. Levaram apenas uma pequena parte, pois já tinham uma ideia em mente.

Assim, conseguiram voltar para suas casas com aquele pouco que levaram. Alguns dias depois, o padre chamou seu amigo e disse:

– Lembra dos ruídos que a população ouvia? Era o vento que entrava pelo capitel e fazia com que a caixa que guardava o mapa batesse nas paredes.

O amigo respondeu:

– Então desvendamos o mistério do ruído que assustava a população da comunidade. E o que vamos fazer com o resto do tesouro que ficou por lá?

O padre falou:

– Vamos chamar todas as famílias da comunidade para ajudar a trazer para cá e vamos dividir igualmente o tesouro.

E assim fizeram, pois já tinham em mente essa ideia. A comunidade ficou eufórica diante da notícia. Todos, com muita união e dedicação, resgataram todo o tesouro. A comunidade também ficou sabendo o que eram os ruídos. O capitel passou a integrar a Rota dos Capitéis, que é hoje um ponto turístico do município de Nova Palma e conta com mais 39 construções semelhantes ao capitel que guardava o mapa do tesouro.



O BADALAR DO SINO

• DIEGO ROSSATO •

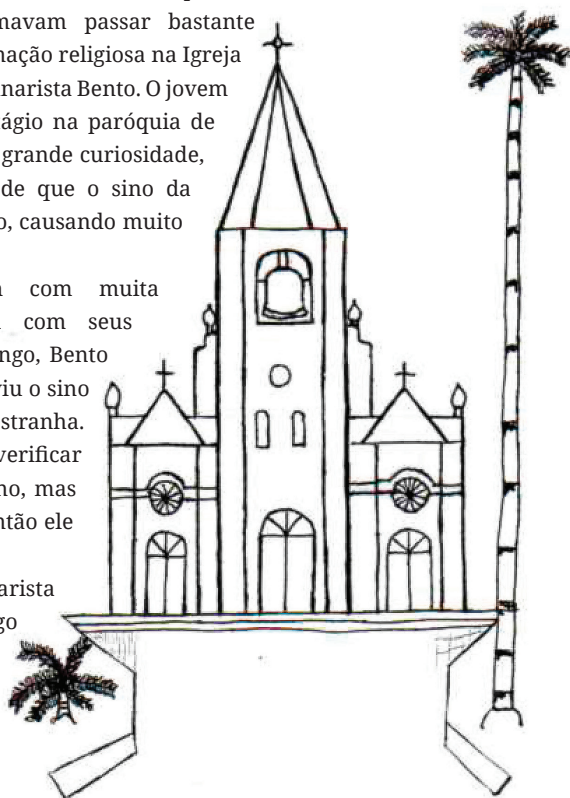
15 ANOS. 9º ANO

Em dias ensolarados, com poucas nuvens, a Igreja Matriz, um famoso ponto turístico de Nova Palma, fica ainda mais bela. Ela é muito famosa por representar a religião dos primeiros imigrantes italianos de Nova Palma e por lembrar o padre Luiz Sponchiado, um dos idealizadores do município.

Muitos religiosos costumavam passar bastante tempo se dedicando à sua formação religiosa na Igreja Matriz, como foi o caso do seminarista Bento. O jovem religioso veio realizar seu estágio na paróquia de Nova Palma. Bento tinha uma grande curiosidade, pois sempre ouviu rumores de que o sino da igreja Matriz badalava sozinho, causando muito medo na população.

Os dias se passavam com muita tranquilidade. Bento seguia com seus estudos e orações. Num domingo, Bento estava rezando na igreja e ouviu o sino tocar em uma hora muito estranha. Curioso, foi imediatamente verificar quem poderia ter tocado o sino, mas não encontrou ninguém lá. Então ele voltou para suas orações.

No dia seguinte, o seminarista acordou, levantou-se e foi logo rezar. Quando chegou à igreja, encontrou o padre morto, sem a cabeça. Olhou para o altar e viu a cabeça do padre escondida atrás do altar.



Ficou muito assustado e chamou a polícia. Enquanto aguardava a polícia chegar, o seminarista escutou o sino tocar novamente e, rapidamente, foi checar quem poderia ser o sineiro. Nesse momento, chegaram os policiais, e então foi recebê-los para falar sobre o acontecido.

Muito assustado, Bento passou o dia inteiro rezando em seu dormitório. Quando a noite chegou, o sino começou a tocar novamente. O seminarista, rapidamente, correu até o local, mas não viu nada, só ouviu o sino tocando misteriosamente. Foi à cozinha e encontrou mais uma vítima: a freira.

Os fatos deixaram a população com muito medo. Todos estavam assustadíssimos. Corriam boatos, em toda cidade, sobre os eventos sobrenaturais ocorridos na igreja.

Depois de vários dias do ocorrido, Bento decidiu ficar acordado durante a noite. De repente, ele viu um vulto. Correu atrás. Momentos depois, viu que seu amigo seminarista estava morto entre os arbustos do entorno da igreja. Ele deixou o corpo e foi atrás do vulto. Conseguiu alcançar. Pulou em cima e, para a sua surpresa, era o zelador.

Disse Bento:

– É você? Alguém em quem tanto confiamos?

O zelador respondeu:

– Sim. Preciso manter viva a lenda do sino que toca em horas misteriosas. As pessoas acreditam nisso.

Bento respondeu:

– Não, você não pode ficar causando medo na população. Essa igreja é um lugar sagrado e deve acolher as pessoas e não assustá-las.

O zelador baixou a cabeça e disse:

– Vou-me embora. Nunca mais terão notícias minhas. Correu e sumiu na escuridão. Dias depois ficaram sabendo que o zelador havia morrido de causas naturais.

Tudo estava resolvido. Tudo estava indo bem até o sino tocar novamente. Bento acordou assustado com o badalar do sino. Pulou da cama e viu que era meio-dia, horário em que o sino tocava realmente. Ele estava totalmente assustado, mas logo percebeu que havia tido um pesadelo e que os rumores que ele ouviu sobre o sino eram apenas uma lenda contada pela população de Nova Palma.

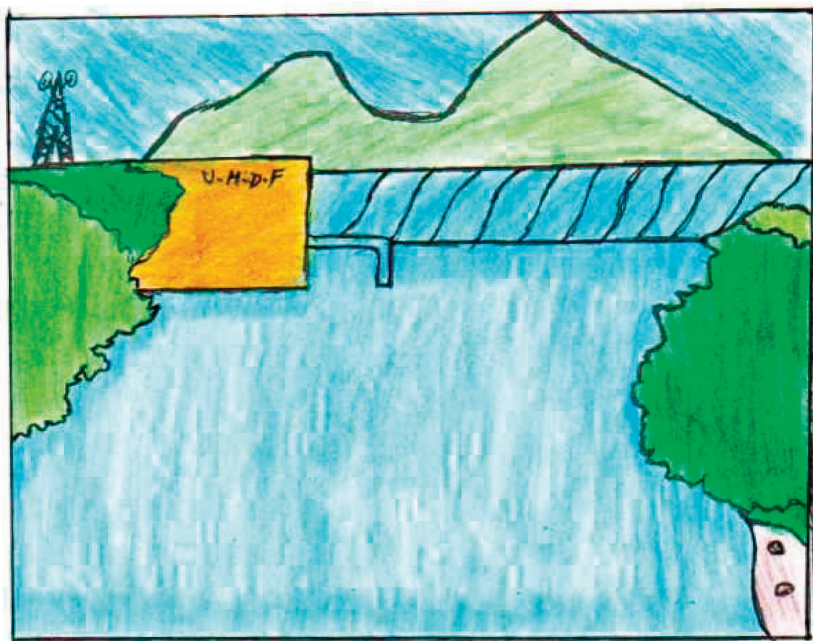
Bento continuou na Igreja Matriz de Nova Palma, juntamente com o padre, as freiras, seu amigo seminarista e o zelador até finalizar os seus estudos religiosos e teve a possibilidade de conhecer mais pontos turísticos do município que tão bem o acolheu.

O PASSEIO NO LAGO MISTERIOSO

• DIEGO DA SILVA ROSA •

15 ANOS. 9º ANO

Em um dia lindo de sol, dezoito alunos e três professores da Escola Cândida Zasso foram convidados a realizar uma atividade na escola Ana Löbler, localizada em Caemborá, no interior do município de Nova Palma. Foi um encontro entre os estudantes dessas escolas, que possibilitou uma visita à Usina Hidrelétrica de Dona Francisca, com o objetivo de trocar experiências. Eles iam ficar um final de semana lá para que fizessem um bom passeio e aproveitassem as belezas naturais do local. Havia rumores de que naquele local as águas pareciam ter vida própria, mas, mesmo assim, resolveram fazer o passeio.



Chegando ao lindo local que ronda a usina, começaram a montar suas barracas. Passaram a explorar os arredores e foram ver um lugar para tomarem banho. Aproximaram-se do belo Rio Jacuí, no início da tarde. Logo apareceu um velho falando que não era para ninguém entrar naquela água porque tinha possibilidade de ter algo puxando as pernas de quem fosse tomar banho naquele lugar. Os alunos se olharam assustados, pois já tinham ouvido falar dessa história. Alguns acreditaram e mudaram de ideia, outros não deram importância e seguiram seu plano de banhar-se no rio.

Após o velho se afastar, dois alunos, teimosos, entraram na água, desobedecendo às regras. Um deles sentiu algo em seu pé, logo saiu da água e disse ao seu amigo:

– Senti algo tocando em minhas pernas!

O outro respondeu:

– Será que a lenda é real? O que poderá existir nessas profundezas?

Os dois se olharam e começaram a ficar com medo. De repente o menino que ainda estava na água foi puxado. O amigo, que há pouco havia saído da água, ficou espantado e foi pedir ajuda aos professores. Quando todo o grupo chegou, o amigo já tinha sumido. Todos ficaram muito preocupados. Alguns entraram em desespero. Pouco tempo depois, o velho apareceu. Parecia bastante incomodado, pois havia dito aos dois jovens que não era para entrar na água.

Não havia respostas aparentes para a situação. Preocupados, os alunos e professores resolveram investigar nos arredores do local para procurar alguma pista do desaparecimento do aluno, já que não conseguiam sinal de celular para chamar a polícia. Em suas andanças encontraram uma cabana, onde havia equipamentos de mergulho e uma foto com um senhor e um menino.

Como não estavam conseguindo encontrar o menino desaparecido, a muito custo conseguiram chamar a polícia quando conseguiram sinal de celular. Os moradores dos arredores também vieram ao encontro do grupo para ajudar nas buscas. Eles relataram casos antigos de pessoas que desapareceram naquelas águas, bem no local do ocorrido, gerando ainda mais desespero.

Quando caiu a noite, fogueiras foram acesas. A polícia ainda não havia chegado, quando, de repente, o menino desaparecido voltou, caminhando, tranquilamente. Os colegas e professores em primeiro momento ficaram sem entender nada. Logo ele falou:

– Não se assustem, eu estou bem! Vou contar o que aconteceu: aquele velho que por aqui passou, foi ele quem me fez desaparecer nas águas. Ele me puxou para fora da água, não para baixo. Ele disse que acredita nas lendas desse lugar e vivenciou algo semelhante. Vocês encontraram a cabana dele?

Todos responderam:

– Sim!!

– E não viram uma foto de um senhor e um menino? Perguntou o garoto.

– Sim – responderam.

– Pois então, o velho senhor contou-me que o senhor é ele e o menino é o seu neto, que sumiu nas águas. Hoje, aquele ancião que parece ser rude apenas quer proteger os jovens e adolescentes que por aqui passam, para que não aconteça o mesmo que aconteceu com o seu neto.

Por entre as árvores, viram aquele homem que num primeiro momento causou má impressão, mas que só estava ali para cuidar daqueles que queriam curtir a natureza dos arredores da Usina Hidrelétrica Dona Francisca. Logo, o grupo convidou-o para se aproximar. Com eles permaneceu por horas contando, inclusive, histórias e lendas daquela região.

MISTÉRIO DA COCA-COLA

• DÔMINI PERREIRA •

15 ANOS. 9º ANO

Certo dia, uma escola da cidade de Nova Palma foi fazer um passeio na Usina Hidrelétrica Dona Francisca, localizada na comunidade de Caemborá, interior de Nova Palma. A região onde se localiza essa usina é rica em recursos naturais

Os alunos ficaram empolgados com o passeio, pois um tempo atrás ouviram moradores dessa comunidade falando sobre algo estranho estar acontecendo na usina. Quando passavam pela barragem à noite, escutavam barulhos e ruídos estranhos vindos dela. Até mesmo os pescadores, por volta do entardecer, se afastavam do local por causa daquilo que ouviam. Era considerado por alguns um lugar cheio de mistérios.

Chegou o dia do passeio, era uma sexta-feira. Às 7h45min eles, juntamente com os professores responsáveis, saíram da escola. A hora prevista para a volta era em torno de 20h30min. Na saída, começaram os imprevistos. Parecia que era um sinal para eles não irem à usina. Antes de saírem da cidade, após andarem poucos metros, a porta do ônibus não queria fechar, depois furou um pneu. Mesmo assim, eles insistiram e seguiram viagem.

No meio do caminho, fizeram parada forçada porque o ônibus começou a fumaçar. Era mais um sinal para eles desistirem do passeio e voltarem para a escola. Os alunos esperaram o ônibus ter condições de seguir, mas o tempo começou a fechar, ficou nublado e escureceu rapidamente. Mesmo assim eles seguiram viagem naquele tempo tenebroso. Depois de 20 minutos os alunos chegaram à usina. Desceram, e o motorista foi estacionar o ônibus enquanto a professora fazia a contagem do número de alunos.

Começaram o passeio, passando pela ponte da usina até chegar ao centro de máquinas, para ver como era seu funcionamento, juntamente com o guia do passeio. De repente, escutaram um barulho vindo da porta de saída. A professora e o guia, imediatamente, resolveram sair para ver o que tinha acontecido. Constataram que foi apenas a porta que bateu com o vento. Depois daquele momento, começaram a acontecer coisas estranhas, portas batendo novamente, ruídos fortes e estranhos. Houve medo em geral, alguns alunos começaram a chorar. A professora disse:



– O que vamos fazer? Liguem para o resgate.

O guia respondeu:

– Não tem como ligar, não tem sinal de celular.

– Venham por aqui, vamos nos esconder – disse um dos professores que acompanhava o grupo.

Uns saíram mais apressados que os outros e entraram numa sala, desesperados, para buscar abrigo. E foi naquele momento que eles começaram a desvendar o verdadeiro mistério. Ao entrar na sala, depararam-se com um dos alunos, que havia entrado anteriormente aos demais, totalmente paralisado. A professora então se aproximou para ver o que tinha ocasionado a paralisção do estudante. Não estava entendendo o que aconteceu ali.

Então, resolveram carregar o aluno com eles e deixar aquele local rapidamente. Na hora em que eles começaram a sair, compreendendo o perigo que corriam, a ponte estava prestes a ser fechada, pois aquilo que era o mistério estava sendo desvendado naquele momento por aquele grupo de estudantes e seus professores.

Conseguiram passar correndo pela ponte. Chegando ao ônibus, encontraram o motorista paralisado também. Eles estavam desesperados e não sabiam o que fazer. Então, decidiram se esconder embaixo dos bancos do ônibus. Até que em

um determinado momento pegou o sinal no celular da professora. Ela ligou para o resgate e, depois de 30 minutos, chegou o socorro. Imediatamente, foram ver o que tinha acontecido. Eles mandaram outro motorista para levar o ônibus e os alunos embora, enquanto o grupo ficou ali com o motorista e o aluno que estavam paralisados.

A polícia, juntamente com o grupo de resgate, chegou. Começaram a investigar o que poderia ter causado a paralisação. Em suas buscas encontraram uma latinha de Coca-cola perto do motorista e também do aluno. Ficaram atentos, pois era algo que os dois tinham em comum. Com a ajuda de um amigo pesquisador, analisaram a composição e descobriram uma substância química que, na presença do açúcar, ingrediente da Coca-cola, causava uma reação química que agia diretamente nos movimentos do corpo. A Coca-cola e essa substância juntas causavam paralisação do corpo.

Depois de algumas horas, tanto o aluno como o motorista recuperaram seus movimentos e, apesar de todos os imprevistos, a viagem foi concluída com sucesso.

UM RIO DE SEGREDOS

• ELISIANE REJANE ROSSATO •

15 ANOS. 9º ANO

Era verão. Com o início do calor, um dos pontos turísticos de Nova Palma, o balneário de Atilio Aléssio, passou a ser frequentado por inúmeras pessoas. O local era um destaque natural da região da Quarta Colônia. Como é comum nas cidades pequenas e interioranas, muitos boatos e histórias são contadas de geração para geração.

Com o balneário Atilio Aléssio não era diferente. Contam os moradores mais antigos sobre desaparecimentos nesse local. Esses boatos ocorriam há anos, sem explicações, e divertiam a população em alguns casos, em outros despertavam curiosidade e ainda medo nos mais receosos. Os desaparecimentos, segundo os rumores, tratavam-se de moradores que simplesmente sumiram, mas nenhum familiar dos supostos desaparecidos buscava informações. Assim levantava-se a hipótese de que eram apenas boatos, ou até mesmo, que as pessoas que sumiram não tinham familiares por perto.

Como o verão era a época mais movimentada, tornava-se a estação ideal para fofocas, pois havia muitas pessoas na cidade, principalmente no balneário. Assim, era muito mais fácil ocultar um crime ou acontecimento, pelo fato de haver muitas pessoas na cidade.

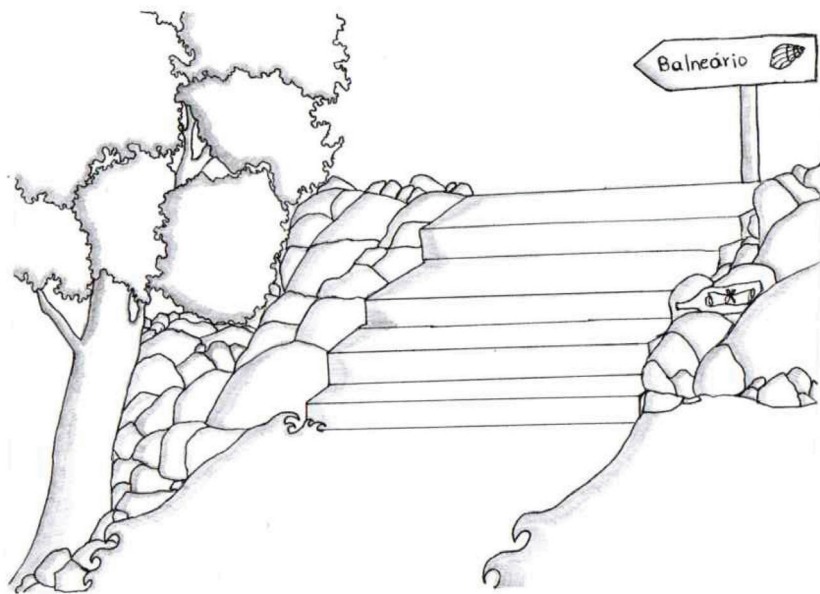
Esses boatos misteriosos chegaram até duas meninas: Elisa, uma menina inteligente e curiosa, com uma beleza admirável – seus olhos verdes destacavam seus deslumbrantes cabelos ruivos, e Lia, amiga de Elisa, uma menina que agia pela emoção do momento, mas, como sua amiga, era muito curiosa, sua aparência estava em perfeita harmonia com belos olhos castanhos como o café e cabelos cacheados.

As duas meninas moravam perto do balneário, o que facilitava obter informações sobre os boatos. As fofocas que rolavam eram que moradores próximos do balneário estavam a ouvir gritos durante à noite, e muitos associavam esses ruídos com o desaparecimento das pessoas. No dia posterior aos barulhos, havia muitas reclamações entre os moradores, fazendo com que a polícia procurasse por algo que se relacionasse com os barulhos. A busca nunca obteve sucesso.

Esses desaparecimentos tratavam-se apenas de rumores. A primeira vez que havia sido comentado sobre esse acontecimento foi em 1997, quando uma mulher desapareceu de forma misteriosa nas águas do Rio Soturno, rio que banha o balneário. A partir disso, todos os anos em pleno verão, havia relatos de desaparecimentos no balneário.

Ocorreram algumas investigações sobre esses desaparecimentos, mas todos os casos foram arquivados por falta de provas. Algumas pessoas relataram ter visto um corpo boiando no rio, no verão anterior, mas não passou de especulações, pois nunca houve a confirmação do mesmo. Muitos desses rumores apavoravam e afligiam a população, principalmente os moradores nas redondezas do balneário.

Dez anos depois do primeiro boato, em 2007, muitas coisas haviam mudado, mas o instinto de investigação e curiosidade vivia entre todos, adolescentes até idosos. Elisa e Lia decidiram procurar saber mais sobre os desaparecimentos e descobrir quem seria a próxima vítima do mistério. Para elas duas tudo não passava de uma história que tinha como objetivo divertir a todos e até mesmo atrair turistas. Mas, movidas pela curiosidade de encerrar esse mistério, foram atrás da solução.



Thales, colega das meninas, já acreditava que tudo era real, só não sabia por onde começar sua investigação. Sua mãe achava que isso era loucura e que ele não deveria se envolver em uma investigação, brincando de “gato e rato”. Ela acreditava que ele era muito novo para ter essas curiosidades, apesar de ele ter

17 anos. Thales ficou sabendo que Elisa e Lia também queriam desvendar esse mistério e decidiu procurar as meninas para saber se elas gostariam de ajudá-lo a resolver todos os rumores. Então ele procurou Elisa, que havia comentado que estaria no balneário na tarde daquele dia. Ao chegar na barragem, viu Elisa e Lia sentadas na beira da água e foi até as duas para conversar com as garotas.

– Ei! – disse Thales, tímido.

– O que foi, Thales? – questionou Elisa. Ela não simpatizava muito com o garoto porque ele não passava de um menino rico e mimado por ser filho do dono do balneário.

– Bem, eu fiquei sabendo que vocês estão investigando o mistério dos desaparecidos, e eu gostaria de ajudá-las nisso. O que vocês acham?

– Eu acho que você deveria ir embora. Não queremos sua ajuda, e você sabe que tudo isso não passa de rumores. – disse Elisa.

– Nossa, Elisa! Eu só queria ajudar. Você sabe que eu poderia ajudar vocês, meu pai é dono disso tudo, então facilitaria nossas pesquisas. Mas vocês que sabem.

– Estamos decididas, não queremos a sua ajuda!

– Na verdade, eu acho que seria útil a sua ajuda. – disse Lia, contrariando sua amiga.

As duas trocaram alguns olhares, mas depois Elisa percebeu que sua amiga estava certa. A ajuda de Thales seria uma colaboração, pois seu pai tinha uma ligação direta com o balneário, então saberia alguma coisa que ajudasse na solução do mistério.

Em seguida os três foram para o escritório do pai de Thales, que ficava perto do rio Soturno. Ao chegar lá encontraram Lorenzo, um antigo amigo de Thales, que trabalhava com o pai de Thales no cuidado do balneário. Lorenzo, por muito tempo, foi o braço direito de Muller. Por estar na empresa há muito tempo e ser um amigo antigo da família, sempre esteve por dentro de todos os acontecimentos.

– O que vocês fazem por aqui, meus amigos? – perguntou Lorenzo.

– Queríamos saber se você sabe algo sobre os desaparecimentos que acontecem no balneário, já que você trabalha aqui. – disse Thales.

– Bem, eu não sei muita coisa. Há alguns papéis no escritório do Sr. Muller com informações sobre, mas são informações restritas. Infelizmente eu não tenho acesso a elas. – falou Lorenzo.

Thales disse que poderia tentar pegá-los, pois desconfiava que estava no cofre do pai, na casa deles. E foi exatamente o que fez. Ao chegar em casa, foi até o quarto do pai, procurando pelo cofre. Após alguns minutos de procura, encontrou-o. Mas havia um problema: não sabia a senha. Eram quatro dígitos. Tentou alguns números, até a inteligência do cofre dar uma dica, “o ano em que tudo mudou”. Rapidamente pensou em 1997, e estava certo. No cofre havia um papel com

coordenadas e no cabeçalho escrito 1997. Thales seguiu as coordenadas, chegando até o balneário, em um monte de pedras.

Thales chamou as duas meninas e Lorenzo para ajudá-lo. Os quatro analisaram todas as pedras até perceberem que havia uma pedra que estava fora do lugar. Após derrubarem essa pedra do local, avistaram inúmeros papéis que falavam sobre os desaparecimentos. A explicação encontrada para os desaparecimentos foi que o Sr. Muller, um homem querido por todos, comandava uma gangue que eliminava todos os que sabiam sobre algo ruim ou casos de propina que envolvia o Sr. Muller.

Mas o mais chocante que encontraram foi que a pessoa que desapareceria no ano seguinte seria Lorenzo. Ele estava fazendo pesquisas sobre o assunto, tornando-se uma ameaça. Lorenzo decidiu investigar alguns “podres” do senhor Muller quando percebeu que estava sendo excluído de muitos acontecimentos da empresa e que sua amizade com ele não era mais a mesma

Levaram as informações até a polícia, que prendeu o Sr. Muller em flagrante. Alguns meses se passaram e outros participantes nos crimes também foram presos. Sr. Muller foi sentenciado a 50 anos de cadeia pelos crimes de sequestro, assassinato e ocultação de cadáver. Em seu depoimento explicou que os crimes eram cometidos no verão por haver muitas pessoas na cidade, complicando supostas investigações da polícia. Confessou que houve nove assassinatos, todos ocasionados à margem do Rio Soturno. Essas pessoas haviam descoberto sobre a gangue de Muller, por isso eram investigadas por capangas. Eles descobriam se a pessoa tinha algum familiar, caso não houvesse, permitia que fossem assassinadas, sem deixar rastros, depois os corpos eram jogados nas águas do Balneário.

Depois da prisão de seu pai, Thales ficou desamparado ao saber quem seu pai realmente era. Assim como todos, Thales imaginava que Sr. Muller era uma ótima pessoa, nunca achou que o pai fosse capaz disso. O jovem sofreu com os julgamentos e comparações com seu pai, mas com o apoio de Elisa e Lia conseguiu lidar com todas as críticas. Após um ano de todo esse drama, ele começou a trabalhar na empresa, juntamente de Lorenzo, que agora ocupava o cargo de presidente. Assim, tudo voltou ao normal, mas nunca como foi um dia. Está muito melhor, muitas pessoas se interessaram pela história, todo o mistério foi solucionado graças a curiosidade de Thales, Elisa e Lia.

E o Balneário de Nova Palma continua sendo um belíssimo e atrativo ponto turístico a todas as pessoas que desejam passar dias de tranquilidade próximo à natureza. Nunca mais se ouviu falar em desaparecimentos nas águas que banham o município.

AS ÁGUAS BRILHANTES

• EMANUELLY MARQUES DIAS •

15 ANOS. 9º ANO

Certo dia, uma professora da escola Cândida Zasso contou que há muito tempo, quando as terras de Nova Palma ainda estavam sendo exploradas, havia uma bela família formada por uma mãe, que além de bela e elegante era inteligente, um pai esperto e forte que às vezes podia ser assustador, mas sempre era carinhoso com os filhos, um menino de oito anos que era travesso e adorava aventura, e duas meninas – a mais nova delas havia sido adotada pelo casal, era tímida e intelectual e tinha por volta de 10 anos, já a mais velha era esperta e curiosa, porém muito madura.

Certa vez a família estava a explorar um lugar desconhecido até que depois de muita caminhada encontraram uma bela cascata, que mais tarde receberia o nome de Cascata da Pedras Brancas e seria um atrativo ponto turístico do município de Nova Palma. O casal decidiu olhar mais de perto, mas por ser um pouco perigoso eles pediram para que as crianças ficassem ali nas margens da cascata. Não muito tempo depois, o casal retornou e, como já estava anoitecendo, decidiram acampar com um grupo de exploradores que estava acampando ali.



Logo depois de jantarem, as crianças ouviram alguns ruídos estranhos vindos da cascata. Então, com medo, porém curiosos, perguntaram aos exploradores que barulho era aquele e eles contaram alguns rumores sobre a cascata. Um deles

contou sobre aparições de alguns monstros vindos de outros mundo, sumiços e até mesmo mortes de pessoas que chegavam perto daquela cascata. Curiosas, as crianças decidiram investigar. No outro dia, ao anoitecer, elas partiram para a cascata. Chegando lá, se depararam com uma forte luz brilhante, vista nas águas somente ao anoitecer. O garoto curioso decidiu entrar na água para ver melhor, mas ao mergulhar acabou sumindo. Suas irmãs, preocupadas, decidiram procurar por ele. Caso não conseguissem encontrar seu irmão, iriam buscar ajuda.

Assim que elas mergulharam se depararam com uma paisagem totalmente diferente. A menina mais velha logo entendeu a situação e decidiu procurar seu irmão para poderem voltar o mais rápido possível para o seu mundo. Alguns minutos antes, assim que o menino chegou, encontrou uma menina que estava sofrendo bullying e sendo violentada por cobradores de impostos. O menino não conseguiu ficar parado enquanto via aquela cena. Ele se aproximou e tentou impedir que os cobradores batessem na menina, o que não deu muito certo, pois ele acabou apanhando também. Os ferimentos de ambos não foram muito graves.

– Obrigada por me ajudar. Se eu puder te ajudar de alguma forma... – falou a menina. Mas, antes que ele pudesse responder, as irmãs o interromperam:

– Que bom que te achamos! – falou a mais nova.

– O que aconteceu com você? Quem é ela? – perguntou a mais velha com ar de preocupada, porém curiosa.

– Ah! Isso não foi nada. Ela é... é... como você se chama?

– Eu me chamo Karina. É um prazer conhecer vocês.

Letícia disse:

– Eu me chamo Letícia e essa é minha irmã mais nova Anne e esse encrenqueiro aqui é o Felix.

– Vocês não são daqui. São?

– Não. Inclusive, estamos tentando voltar para casa.

– Eu posso ajudar com alguma coisa?

– Sim. – disseram os irmãos.

Karina explicou que teriam que fazer um trajeto longo e perigoso para o retorno. E assim fizeram, mesmo com grandes obstáculos no caminho, os quais venceram um a um. Quando chegaram perto da cascata viram novamente a luz brilhante, uma espécie de portal. Se despediram de Karina e entraram na água. Imediatamente, foram transportados de volta ao seu mundo, e logo foram procurar sua família. O tempo que eles passaram lá não interferiu nada nas suas vidas, pois os pais não tinham percebido a ausência deles. Algum tempo depois eles voltaram à cascata, mas ela já não brilhava mais ao anoitecer. Até hoje, ela ainda não voltou a brilhar

Ao terminar a estória, a professora viu os olhos dos alunos brilharem, isso porque as turmas do 9º ano da escola Cândida Zasso estavam fazendo uma viagem

de estudos nos pontos turísticos de Nova Palma, e um deles era a Cascata das Pedras Brancas. Lá tiveram a oportunidade de conversar com alguns moradores locais que costumam contar histórias para encantar os visitantes. A descrita acima foi uma delas, um mistério que quem vive aos arredores jura que foi verdade. A história da descoberta do local onde está a cascata.

O MISTÉRIO DA CACHOEIRA

• EZIELI MAIA RODRIGUES •

15 ANOS. 9º ANO

Em uma cidade chamada Nova Palma, havia um local em meio a natureza e de cunho religioso que atendia pelo nome de Gruta Nossa Senhora de Lourdes. Uma gruta não muito grande, mas também não muito pequena. Ela era um pouco escura, pois ao redor havia muitas árvores, o que impedia a luz do sol de iluminar o local turístico. Ela possuía muitas flores, na frente e aos arredores, além de conter várias placas de agradecimento.



Há um tempo, em uma época de muita chuva, algumas pedras da gruta desmoronaram e as placas de agradecimento caíram. O chão rachou e no meio disso tudo a Santa Nossa Senhora de Lourdes caiu e quebrou. Por isso, foi necessária uma extrema reforma de emergência. Como o local era turístico, não poderia ser encontrado naquelas condições. Passados os dias de chuva, com o retorno do sol e do calor, a reforma se iniciou. Os próprios moradores do local, iniciaram o trabalho.

Como estava bastante quente e o trabalho pesado, logo todos ficaram cansados e com sede. Então, um dos moradores foi até uma das torneiras para buscar água, mas quando ele ligou a torneira, não saiu água. Ele comentou com os outros que ali estavam, mas não foram investigar. Como tinham muito trabalho pela frente, deixaram para resolver esse problema depois. Continuaram o trabalho até o entardecer e depois foram para suas casas descansar.

Durante a noite, ouviram-se alguns barulhos com som de água, vindo de trás da cachoeira. Algumas pessoas ouviram, mas não deram atenção, outras, já, tinham o sono tão pesado, que não ouviram absolutamente nada. No outro dia, à tarde, quando foram continuar com a reforma, comentaram uns com os outros sobre os barulhos. Alguns tinham interesse no assunto, outros não.

Entre as pessoas interessadas, havia um menino, de seis anos, olhos castanhos e cabelo preto. Ele era muito curioso, esperto e corajoso. Morava próximo à Gruta, assim como os outros moradores. Chamava-se Léo. Como ele ficou muito intrigado com o assunto, pediu mais algumas informações sobre o barulho, mas não havia muito sobre. Então, como ele era interessado e destemido, falou para si mesmo.

– Eu vou descobrir o que está acontecendo aqui!

Então, o menino ficou a noite inteira acordado. Ficou sentado no chão do seu quarto, com uma tigela de pipoca e um copo de refrigerante.

Durante o amanhecer, quando Léo já estava cansado, com muito sono, e indo deitar em sua cama ouviu barulhos vindos da Gruta. Imediatamente, foi até a janela para confirmar se os ruídos, realmente, vinham de lá. Escutou com atenção e, sim, era possível ouvir barulhos vindos da Gruta. Ele, empolgado, calçou seu tênis, pôs seu boné, seu casaco e correu em direção ao local para investigar. Chegando no local, subiu as escadas e foi, discretamente, sem fazer barulho algum, para trás da cachoeira. Ali, encontrou uma criança, um menino com cerca de seis a sete anos que carregava algumas roupas, que pareciam ser de menina. Ao lado dele havia um cesto pequeno.

Dele, era possível ouvir um choro de criança, mas não era possível ver o que tinha lá dentro, pois o cesto estava coberto com um pano vermelho. O menino, ao ver Léo se aproximando, pegou suas coisas e correu. Léo correu atrás e gritou:

– Espere, não vá embora! Eu só quero ajudar. Espere!

O menino estava desesperado, mas precisava de ajuda. Assim, ele parou e

se aproximou de Léo aos poucos. Léo também parou e se aproximou aos poucos. Quando estavam bem próximos, o menino sentou no chão com bastante medo. Léo perguntou quem ele era, e ele respondeu:

– Meu nome é Miguel, tenho seis anos, e essa é minha irmã Ana. – falou o menino, tirando do cesto uma linda bebezinha, com cerca de um ano ou dois. Léo ficou surpreso. Por que uma criança estaria cuidando de outra criança?

Então ele perguntou:

– Por que você está sozinho? Onde estão seus pais?

O menino respondeu:

– Cuido da minha irmã porque meus pais estão mortos. Eles morreram em um acidente na nossa casa.

Léo, assustado, mas curioso, perguntou:

– Mas como? O que aconteceu?

O menino respondeu:

– Eu estava dormindo durante a tarde, minha irmã também, quando de repente acordei com o choro de minha irmã. Eu levantei o mais rápido possível para ir ajudá-la, quando me deparei com a minha casa pegando fogo. Eu entrei em desespero, peguei Ana no colo e saí correndo para fora. Quando cheguei lá fora não vi minha mãe, nem meu pai. A casa estava em chamas e meus vizinhos estavam com baldes e mangueiras para ajudar a apagar o fogo. Alguns vizinhos chegaram a entrar na casa para procurar meus pais, já que eles não estavam do lado de fora, mas eles não foram encontrados. Dois dias depois recebi a notícia de que os corpos deles foram encontrados bem abaixo de madeiras e telhas, por isso não foram localizados no dia do acontecimento. Eu não conheço nenhum familiar, nem ninguém para pedir ajuda, por isso sou só eu e minha irmã. Vivo com o que me dão, porque não tenho nada para poder comprar pão ou alguma bolacha.

Léo, surpreso com toda a história de Miguel, decidiu ajudá-lo e disse:

– Sinto muito por tudo o que passou e o que passa agora, mas eu posso te ajudar. Posso levá-lo até minha casa e meus pais saberão o que fazer.

Miguel aceitou a proposta de Léo e o seguiu até sua casa.

Chegando lá, os pais de Léo estavam do lado de fora de casa, pois estavam preocupados com o filho que não estava na residência. Logo que ele chegou, seus pais correram até ele e perguntaram:

– Onde você estava? Quem são esses?

Léo contou tudo o que havia acontecido para seus pais enquanto entravam em casa. Conversaram muito sobre o assunto e decidiram chamar o Conselho Tutelar. Com eles encontrariam um lar para Miguel e Ana.

Conversaram com o Conselho e, realmente, conseguiram um lar para os irmãos morarem. Uma linda e adorável casa, com pessoas simpáticas e queridas. Lá eles seriam muito felizes e cresceriam com muito amor e apoio.

Léo ficou feliz com isso, agora Miguel e Ana tinham um lar para ficar, e o Mistério da Cachoeira tinha sido revelado. Léo continuou a sua vida. Ajudou a finalizar a reforma da Gruta e fizeram uma linda inauguração para a nova Santa que substituiu aquela que havia se quebrado no incidente causado pela chuva. Todos ficaram bem e felizes por um bom tempo. Semanas depois, novamente, durante à noite, enquanto Léo dormia, por volta das 23h, ouviu-se um barulho no forro de sua casa. Léo acordou assustado, sentou na cama e pensou no que podia ser.

O que será que havia no forro da casa de Léo?!

O MISTÉRIO MAIS TEMIDO NO BALNEÁRIO DE NOVA PALMA

• GEAN MARJOTTO DA ROCHA •

15 ANOS. 9º ANO

Numa noite, no Balneário Municipal de Nova Palma, um local formado pelo conjunto de águas do Rio Soturno e uma bela e exuberante natureza ao seu redor. Muitos turistas passavam seus dias de folga ali, pois além da beleza, o lugar possuía uma ótima infraestrutura para banho, churrasqueiras, bares e lancherias. A tranquilidade foi ameaçada quando, à certa noite, os moradores ouviram barulhos altos parecidos com gritos, além de um cheiro muito forte que não era possível identificar.

Os moradores saíram de suas casas e disseram:?

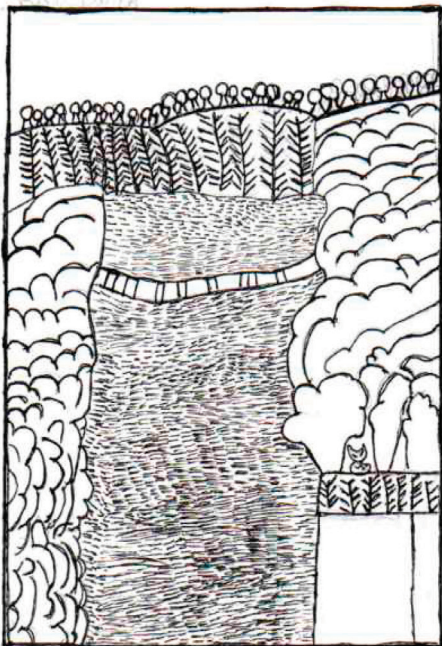
– O que é isso? O que está acontecendo no nosso paraíso?

Os turistas disseram:

– Isso deve fazer parte de um plano para atrair mais pessoas.

Não havia um consenso sobre o que realmente estava acontecendo.

Como o local era frequentado por turistas de muitos lugares diferentes, a população local preocupou-se ainda mais com esses acontecimentos e começou a buscar uma solução. As noites se passavam e os fatos se repetiam: cheiro forte, barulho alto e as pessoas ficando meio assustadas, mas apesar disso continuaram a curtir o que o local oferecia.



A comunidade dos arredores e os turistas resolveram chamar a polícia. A polícia foi investigar, fizeram buscas em torno do local, mas não encontraram nada, nem de dia nem de noite. Por esse motivo, as pessoas deixaram de frequentar o balneário.

As investigações continuaram sem cessar, pois era importante que se descobrisse o que estava acontecendo. Os investigadores fizeram perguntas para as pessoas que ouviram os ruídos e cheiro, assim conseguiram identificar que os fatos vinham de dentro da mata. Para ajudar nas investigações, ouviram diversos sons em equipamentos dos investigadores, com o objetivo de identificar qual dos ruídos se parecia mais. Havia vários, mas não conseguiram descrever com quais se assemelhavam.

Tentaram investigar dentro do rio. Para isso usaram um barco, mas como o rio estava cheio, o barco virou. Eles conseguiram se salvar nadando até o barranco mais próximo. Logo que subiram o barranco, sentiram uma sensação estranha. Começaram a sentir um cheiro de cachorro molhado vindo de longe, mas, como o dia foi longo, não quiseram ir atrás do animal.

No dia seguinte, entraram na floresta no mesmo ponto onde sentiram a sensação estranha e continuaram dali em diante as buscas. Mais adiante, encontraram uma pessoa suspeita passando perto da estrada, todo sujo e molhado. Continuaram a investigar e, para a surpresa de todos, descobriram que eram lobos que estavam causando o cheiro forte, os gritos eram os uivos de todos os lobos juntos. Tal descoberta foi possível pois encontraram um lobo perdido dos demais.

Com o mistério dos ruídos e do cheiro revelado, a população ficou aliviada. A partir daí, a história passou a ser contada até hoje, deixando um ar de mistério no local. Por que os lobos apareceram somente naquela época? O que significou aquela tentativa de contato com os humanos? Com isso o balneário passou a receber mais turistas, pois todo mundo gosta de um bom mistério.

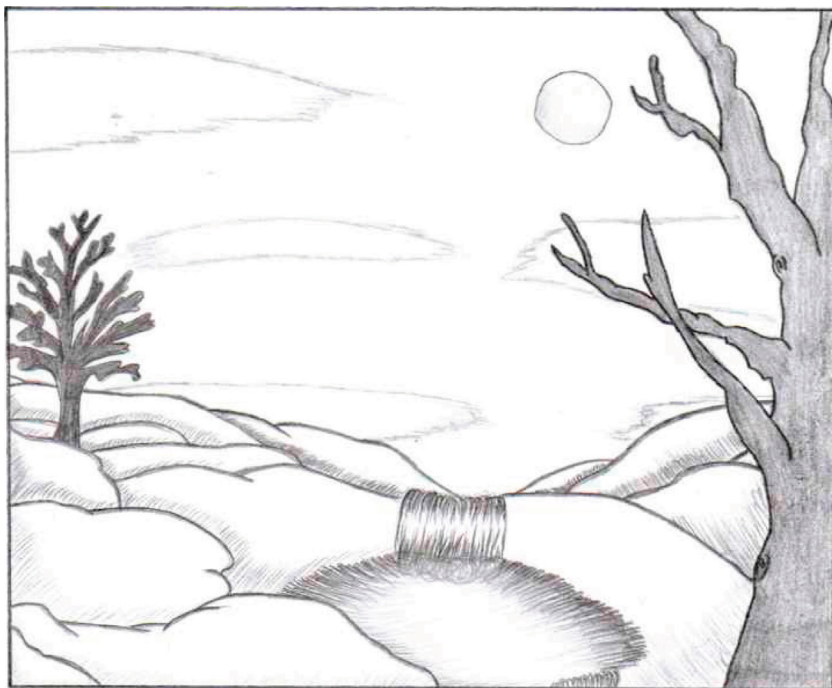
O CASO DE 1993

• JÚLIA FIGARO ROSSATO •

15 ANOS. 9º ANO

1993, uma época em que a tecnologia não era tão avançada, quando algumas doenças ainda estavam em alta, e as diferenças ainda eram discriminadas. Nesse tempo, as pessoas não eram nada empáticas, elas julgavam umas às outras, e a política priorizava os homens brancos e pessoas de famílias ricas e poderosas.

Nesse mesmo ano, em uma cidadezinha que tem diversos pontos turísticos, cujo nome é Nova Palma, todos viviam em harmonia, respeitavam-se e se preocupavam uns com os outros, afinal o respeito e a empatia são muito importantes. Porém,



havia um mistério rondando aquele local. No lado norte dessa mesma cidadezinha, o xerife Dinniz recebia os relatos de Melissa, uma jovem mulher que morava perto da Cascata das Pedras Brancas, uma das atrações naturais de Nova Palma, com acesso pela estrada da comunidade de São Francisco. A Cascata das Pedras Brancas é uma corrente de água que passa por entre grandes pedras, uma beleza natural admirada por muitos, por isso essa área é constantemente alvo de fotos e visitas de diversas pessoas do Brasil e do mundo.

Melissa reclamava que fazia um bom tempo que não via os animais passeando e cantando por perto. Ela dizia que não via os indígenas em busca dos cipós para fazer artesanato e reclamava também do alto barulho durante os dias e as noites, mas não conseguia decifrar o que eram ou de onde vinham os ruídos, pois o eco da região atrapalhava a descoberta de onde vinha o barulho. As pessoas da cidade também haviam ficado preocupadas com o sumiço repentino dos indígenas e animais, todos eram amigos, viviam em harmonia, inclusive fazendo trocas e conversando como bons e velhos amigos, respeitando as diferenças culturais

O xerife Dinniz, então, chamou Jordan e Kiara, uma dupla de policiais que recentemente entrou na delegacia. Jordan com 23 anos e Kiara com 22. Assim que a dupla de policiais ouviu os relatos de Melissa, foram até a Cascata das Pedras Brancas em busca de descobrir o motivo do barulho que incomodava os moradores da pequena cidade, bem como o sumiço relatado.

Chegando ao local desejado, os dois se separaram para encontrar evidências ou pistas do que poderia ser a causa do barulho e do sumiço. Também perguntaram aos turistas se eles sabiam ou ouviram alguma coisa. No fim da tarde daquela terça-feira de outono, os dois se encontraram novamente no fim da pequena estradinha. Eles estavam decepcionados por não encontrarem nada relevante que os ajudasse a descobrir a causa do barulho e dos desaparecimentos.

No dia seguinte, os dois se encontraram no mesmo local novamente, Jordan com seu Jeep azul e Kiara com o Impala novo preto. Os dois agora estavam preparados para o dia. Jordan tirou do porta-malas duas pistolas da polícia, uma ele alcançou para Kiara e a outra colocou na sua cintura, e também fitas vermelhas. Com isso, os dois foram para o meio do mato. Jordan abriu o caminho e Kiara foi prendendo as fitas nos galhos, tomando cuidado para não machucar os mesmos.

Depois de mais de meia hora, eles ouviram, novamente, o barulho desconhecido. Assim, eles seguiram em direção ao que escutavam, pois, naquela área em que estavam, não tinha tanto eco. Depois de mais uns minutos fazendo os mesmos movimentos repetitivos, Jordan parou bruscamente, fazendo o corpo de Kiara se chocar com o dele. Com um pequeno esforço, a policial se equilibrou e olhou para o homem à sua frente com o semblante confuso. Ele, por sua vez, a ignorou, pegou a pistola em seu coldre e olhou, atentamente, a moita que se mexia suavemente à sua esquerda, a uns 2 metros de distância de Jordan, ao lado

da árvore de pinheiro. A moita devia ter 1 metro de altura e uns 80 centímetros de largura. Jordan foi se aproximando da moita vagarosamente, Kiara, por sua vez, já estava preparada para qualquer situação e segurava firme a pistola em sua mão. Ele, assim que chegou perto da moita, quando estava prestes a descobrir o que estava lá, deu de cara com um gato do mato. Jordan se assustou e, enquanto isso, Kiara quase chorava de tanto que ria. Afinal, quem não acharia engraçado o gritinho agudo dele?

Depois de se acalmarem, os dois voltaram ao trabalho, fazendo uma pausa de vez em quando, afinal cansa fazer movimentos repetitivos. Depois de duas horas, eles foram embora, cada um em seu carro, pois ambos estavam com muita fome.

No dia seguinte, a dupla continuou de onde parou. Depois de um tempo, encontraram, entre os matos altos, vários homens de pele escura, visivelmente sendo usados como escravos, eles carregavam as árvores cortadas mais ao fundo. A dupla também viu vários animais presos em gaiolas, provavelmente usados para exportação ilegal. Olhando melhor, a dupla contou 9 homens brancos e 28 indígenas.

Enquanto ainda observavam a cena, a dupla percebeu um dos homens escravizados passando em frente ao “esconderijo” deles. Em um só movimento, os dois o agarraram, com Jordan pondo uma das mãos na sua boca, evitando gritos, e Kiara prendendo suas mãos, evitando tapas e socos. A dupla, depois de ele ter se acalmado, o soltou, conseguindo ver marcas de agressão em seu corpo. O indivíduo, ao perceber que eram policiais, suspirou aliviado e explicou a eles tudo o que aconteceu, desde quando homens apareceram em sua casa e o levaram em um carro, onde ficou preso, até o momento atual. Com isso, os policiais perceberam os diversos crimes que os homens cometeram. Kiara logo tratou de pegar o radinho do colete policial para chamar reforço, dando todas as instruções necessárias para chegarem onde estavam.

Quando se encontraram no caminho com os outros policiais, foram até o local identificado, observando as pessoas que lá estavam trabalhando, entre elas estava o homem que contou o que havia acontecido. Os policiais presentes realizaram a operação de resgate das pessoas e animais. Tudo ocorreu conforme planejaram. Escravos e animais foram resgatados.

– E o que aconteceu com os animaizinhos? – perguntou a criança que ouvira toda a história de sua mãe Kiara e de seu padrinho Jordan.

– Eles foram entregues aos zoológicos, que cuidaram muito bem deles, mas os que não estavam machucados foram soltos na Cascata das Pedras Brancas. – respondeu Malia, esposa de Kiara, enquanto apertava sutilmente o pequeno nariz da garotinha de cachos escuros, que tinha uma aparência incrivelmente semelhante a de uma boneca.

– E os indígenas? – perguntou novamente a criança.

– Assim que os levamos de volta para sua aldeia, eles fizeram uma grande

feira, de agradecimento e de felicidade pelo retorno ao seu habitat. – respondeu Kiara, sorrindo com a lembrança.

– Vocês ganharam algum prêmio? – perguntou, novamente, a garotinha de 6 anos. Ela queria todas as informações possíveis e desejava não esquecer de nada que ouviu.

– Ganhamos duas medalhas muito lindas. – respondeu Kiara, que agora, em 2022, já estava com seus 61 anos, mas ainda muito saudável.

– Deixa eu ver, deixa eu ver! – implorou a pequena garota.

– Tá bem, tá bem, venha aqui. – Disse Jordan, chamando a garotinha de 6 anos.

Todos os envolvidos no caso seguiram suas vidas. Os policiais que trabalharam para desvendar aquele mistério não vivem mais por lá, mas guardam aquele lugar carinhosamente em seus corações. Mesmo distantes, sabiam que a Cascata das Pedras Brancas permaneceria naquele mesmo lugar com as suas características intactas. Os indígenas não existem mais por lá e os animais vivem em perfeita harmonia com a natureza e os habitantes dos arredores.

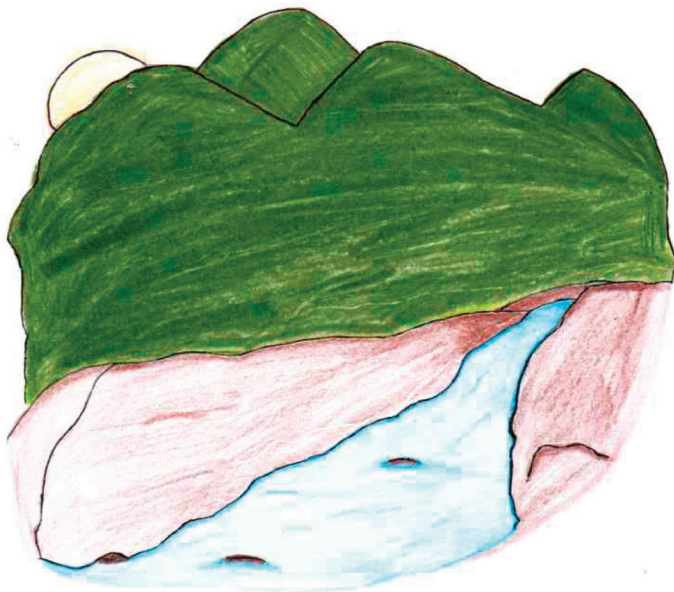
O ESTRANHO SUMIÇO DE ANY

• KAUANE LARISSA DOS SANTOS •

16 ANOS. 9º ANO

Era uma vez duas jovens chamadas Ediee e Any. Ambas tinham uma vida muito agitada numa grande cidade. Trabalhavam muito. Para buscar um pouco de paz e descansar, após ouvirem sugestões de conhecidos, optaram por visitar um dos municípios da Quarta Colônia: Nova Palma. Entre tantas possibilidades de pontos turísticos, optaram em conhecer a Cascata das Pedras Brancas.

O local era um lugar muito famoso e bonito, situado no interior do município de Nova Palma. Para ter acesso a esse lugar era preciso passar pela comunidade de São Francisco, interior da cidade. Era um atrativo natural com várias quedas de água, situado numa propriedade privada. Mas por lá havia um mistério. Os moradores locais falavam que na trilha, mesmo sendo exuberante, bela e cheia de encanto naturais, as pessoas sumiam e só ficavam suas coisas espalhadas.



Então, mesmo em busca do sossego, por curiosidade e por serem aventureiras, elas começaram a se organizar para iniciar a trilha. Com elas estava o cão de Any. Era 14h quando começaram a trilha entusiasmadas para ver se encontravam algo relacionado ao mistério. Ao entrarem mata adentro na trilha, encontraram coisas estranhas: um anel, uma câmera quebrada e roupas rasgadas. Começaram a ficar um pouco assustadas, mas o seu espírito aventureiro as impulsionou a continuar o caminho. Perto do anoitecer, decidiram acampar ali mesmo, então começaram a organizar as barracas e a fogueira.

Ediee estava muito cansada, mas Any ainda estava ativa. Ediee foi dormir, e Any decidiu continuar a trilha, então pegou o seu cão e uma lanterna e continuou sozinha mesmo sabendo que seria perigoso.

Estava quase amanhecendo quando Ediee levantou, mas não achou Any. Desesperada, gritou por Any e não teve resposta. Ela pensou e falou consigo mesma:

– Será que ela foi embora sem mim?

Ediee, então, se lembrou da casa que havia visto no início da trilha e se dirigiu imediatamente para lá. Chegou muito assustada e ofegante. O casal, proprietário das terras onde fica a cascata acolheu Ediee, que relatou o que estava acontecendo.

Acalmaram a menina, disseram que iriam ajudá-la a encontrar a amiga. E assim o fizeram. Foram até o local do acampamento, o casal, com muita experiência do local, observou as pegadas de Any e começou a segui-las.

– Any, Any. – gritou Ediee.

Não se ouvia resposta. Apenas o barulho do vento e do caminhar dos três.

Não demorou muito, ouviram o latido do cão de Any. Imediatamente, identificaram de onde vinha e caminharam apressadamente para lá. Quando encontraram a menina, ela estava muito assustada. Relatou que a pilha da lanterna acabou e ela se perdeu no meio da mata.

O casal falou para as meninas:

– Agora, vocês irão recolher as barracas e vão ficar próximas a nossa casa. O local não oferece perigo, mas queremos que vocês fiquem melhor acomodadas.

E assim aconteceu.

Na noite seguinte, o casal sentou-se com elas ao lado de uma fogueira. Any disse:

– Viemos para cá curiosas para saber do mistério das pessoas que desaparecem na trilha. Isso é verdade?

O senhor respondeu:

– Any, isso não é verdade. É apenas uma história que nós ouvimos de nossos antepassados. E gostamos de contar essas lendas para quem gosta.

Any, curiosa, disse:

– E os objetos que vimos na trilha?

A senhora respondeu:

– Ah!!! Esses colocamos apenas para instigar a imaginação daqueles que por aqui passam. Jamais alguma pessoa desapareceu na trilha desde que moramos aqui.

Passados os dias de acampamento, Any e Ediee voltaram para a cidade e prometeram ao casal que no próximo ano iriam voltar para, novamente, poder desfrutar dos encantos e da paz que a Cascata das Pedras Brancas transmite.

PEGADAS DE UMA AVENTURA MISTERIOSA

• KETLIN LUIZA RAMPELOTTO •

16 ANOS. 9º ANO

Era uma vez um casal que tinha dois filhos, um menino e uma menina. No dia 10 de fevereiro de 2010, o casal e seus dois filhos resolveram acampar no Balneário de Nova Palma, banhado pelo Rio Soturno, que oferece uma ótima infraestrutura. As ruas contam com calçamento, as águas formam represas para banho no leito do córrego e para quem gosta de uma boa alimentação, existem churrasqueiras, bares e restaurantes. Os visitantes também contam com estacionamento, sanitários e camping com quadras para vôlei e futebol, entre outros atrativos. É um local muito visitado, por isso ganha destaque na região da Quarta Colônia e arredores. Também por isso, a família escolheu esse local para descansar por alguns dias. Quando chegaram, disseram:

– Que lugar lindo e acolhedor. Acho que fizemos a escolha certa!!!

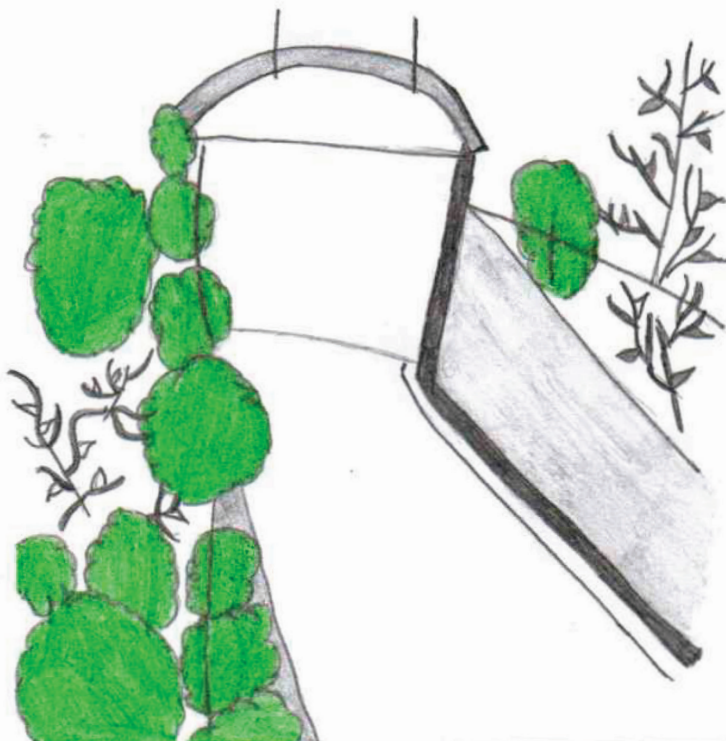
Mas como todo lugar tem seus pontos bonitos, também há a presença de seus mistérios. Quando chegaram, conheceram alguns moradores dos arredores, os quais fizeram questão de intrigar os visitantes contando que o lugar onde acampariam era cheio de ruídos estranhos, que ninguém sabia o que eram.

O casal ficou bastante intrigado, mas logo acalmaram seus filhos, pois eles ficaram assustados. Ao longo do dia, passearam e aproveitaram para comer algo, nem viram o tempo passar. Faltando 5 minutos para a meia noite, o casal e seus filhos voltaram para seu acampamento que estava montado no camping.

A família se preparava para dormir, tudo ia bem, quando, passado da 1 hora da madrugada, ouviram barulhos estranhos perto de suas barracas. Imediatamente, lembraram da história contada pelos moradores. O casal saiu para verificar o que era e não encontrou nada. Retornaram para suas tendas bastante intrigados.

No dia seguinte, a família percebeu que as outras pessoas que ali estavam também ouviram os ruídos. Todos passaram o dia apreensivos, mas mesmo assim conseguiram divertir-se com o que o local tinha a oferecer. Quando a noite

chegou, retornaram às suas barracas. Passados 10 minutos, os barulhos começaram novamente, mas o casal decidiu não sair mais do seu abrigo, porém os ruídos continuaram cada vez mais fortes e perto de suas barracas. Mesmo com um pouco de medo, o casal resolveu sair para ver o que era. Os barulhos continuaram só que mais distantes. Curioso, o casal resolveu investigar.



Caminharam guiados pelo som. Ao chegarem perto, o barulho sumiu no mesmo instante. Imediatamente, o casal resolveu voltar. Passando pelos banheiros, já um tanto assustados, viram vultos, o que fez com que eles saíssem correndo na direção da sua barraca. Imediatamente, verificaram se estava tudo bem no local onde seus filhos estavam.

A mãe ficou muito angustiada com aqueles barulhos. Como não conseguiu mais dormir, resolveu sentar para o lado de fora.

Fez-se a seguinte pergunta:

– Como pode um lugar tão magnífico como esse proporcionar angústias e medos a quem aqui está?

Pensou consigo mesma que não haveria de ser nada perigoso, mas que era necessário ter cuidado. Voltou para dentro da barraca e logo adormeceu.

Era aproximadamente 5 horas da manhã quando os filhos ouviram barulhos e resolveram chamar os pais, os quais não acordaram, pois haviam dormido fazia pouco tempo. Em um ato de coragem, resolveram ir atrás do barulho sozinhos. Para sua surpresa, depararam-se com rastros vindos de todos os lugares. Ao seguir essas marcas, encontraram pegadas de animais que ali habitavam. Após a descoberta, voltaram correndo ao acampamento para contar o achado aos seus pais.

O casal conversou com os moradores do entorno do balneário, os quais disseram que sabiam da existência desses animais, pois, ali, logo adiante do camping, na massa densa, era um local de preservação de espécies. Os animais, que raramente se aproximavam dos humanos, eram os veados e tatus, animais silvestres que quando em movimento à noite fazem barulhos e ruídos assustadores. Durante a conversa, também disseram ao casal que alguns moradores da região se apropriavam desse fato para contar histórias misteriosas e deixar os visitantes intrigados e até com medo.

Então, ali não havia mistério nenhum, só uma comunidade preocupada com o cuidado e a preservação da natureza. A família, por sua vez, ficou mais tranquila ao saber de onde vinham os ruídos e, assim, voltou diversas vezes ao balneário municipal de Nova Palma, trazendo, inclusive, amigos e familiares por o local ser cheio de encantos. Também vieram com a intenção de poder ver aqueles belos animais saindo de seu habitat durante à noite novamente, mas, dessa vez, sem causar medo e preocupação em ninguém.

O MISTÉRIO DAS ÁGUAS DO RIO SOTURNO

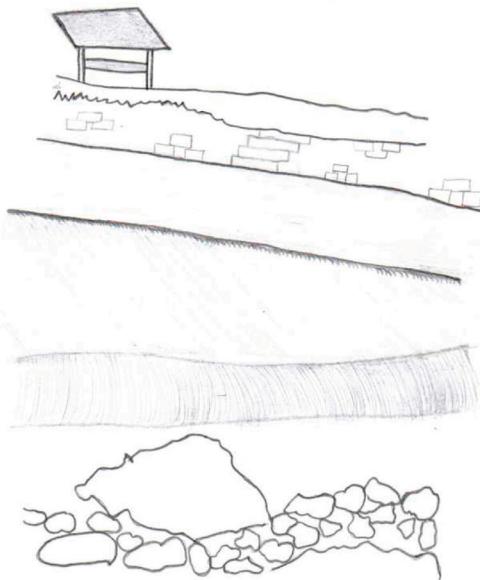
• LARISSA BISELO BATAGLIN •

15 ANOS. 9º ANO

Em um dia ensolarado, de muito calor, havia várias pessoas tomando banho nas águas calmas e cristalinas do Rio Soturno em um local muito conhecido: o Balneário Municipal de Nova Palma. O local apresenta lugares para acampamento, a natureza era impecável e havia lugares perfeitos para tirar belas fotos. O balneário é um atrativo turístico natural, que fica localizado dentro do perímetro urbano do município. É um importante ponto turístico, utilizado por muitas pessoas para descansar e aproveitar para ver um belo pôr do sol em meio às árvores que ficam às margens do Rio Soturno.

Mas toda essa beleza começou a ficar ameaçada pelo surgimento de rumores de que um animal estranho estava habitando aquelas águas. Muitos falavam ter visto, outras pessoas só passavam a história adiante, porém, ao certo, ninguém sabia se era verdade ou mentira.

Havia medo de que a história fosse real, mas mesmo assim as pessoas visitavam o local. Em um dia ensolarado, os visitantes aproveitavam seu descanso nas belas águas do Rio Soturno, quando começou a apontar algo estranho na água que durava alguns segundos e sumia. Isso ocorreu por várias vezes, até que seu José, um homem corajoso, alto, esperto e magro



decidiu investigar e foi logo ver o que era aquilo na água. Chegando perto, avistou bolhas saindo d'água, então se deparou com dois olhinhos castanhos e disse:

– Nossa!!! A história que as pessoas contam é verdadeira!

Imediatamente, o bicho desapareceu, mas seu José não desistiu de sua missão e ficou observando as águas transparentes. Para seu espanto, viu que se aproximava dos banhistas um grande corpo comprido e fino. Imediatamente, gritou para os que estavam na água para deixarem o local. Todos saíram muito assustados e apressadamente.

Seu José, então, percebeu que se tratava de uma cobra gigante. Procurou, imediatamente, ajuda de especialistas no assunto, chamou os bombeiros voluntários de Nova Palma, os quais fizeram a retirada do animal e o levaram para um zoológico. Os bombeiros tranquilizaram a população informando que o animal não era agressivo e que estava fora de seu habitat natural.

Os moradores ficaram aliviados com o desfecho da história que era contada pelos moradores e, apesar do susto, todos continuaram a frequentar o Balneário de Nova Palma. Esse evento chamou a atenção dos turistas, despertando a curiosidade, e por esse motivo o local ficou ainda mais popular.

E essa é só mais uma história que os moradores do local contam para as pessoas que vêm visitar o Balneário Municipal de Nova Palma.

O MISTÉRIO POR TRÁS DA ESTÁTUA

• MAICON ROSSATO •

15 ANOS. 9º ANO

Era uma vez um casal de jovens que passeavam, curiosamente, numa noite, de carro, pela famosa Rota das Esculturas, que sinaliza o caminho entre o município de Nova Palma até o Jardim das Esculturas. O casal estava muito curioso, pois ouviu falar de um mistério que assombrava a rota. Contavam os moradores daquela região que, durante a noite, ouviam ruídos estranhos e pareciam ser observados por uma determinada estátua. De repente, o carro em que eles estavam estragou.

Como era uma região desconhecida, ficaram amedrontados. Foram procurar ajuda. Andaram a pé e logo encontraram uma estátua que parecia observá-los. Acharam ser só impressão, caminharam mais um pouco até chegarem numa casa que parecia estar abandonada, mesmo assim decidiram bater.

– Toc, toc. – bateram os jovens, que logo ouviram uma voz grossa.

– Quem está batendo?

Os jovens responderam:

– Nos ajude. Nosso carro estragou!

A voz respondeu novamente:

– Entrem. A porta está aberta.

Elá entraram os jovens. A voz que chamou era de um senhor que estava sentado perto de um fogão à lenha, mesmo parecendo um homem rude, tratou muito bem o jovem casal. Ofereceu comida e o seu simples quarto de visitas. Amanheceu e os jovens acordaram, mas o senhor não estava mais na casa. Para a surpresa deles, o carro estava na frente da humilde residência com o pneu arrumado. Continuaram procurando o senhor até que o encontraram observando a estátua, aquela mesma que os jovens acreditavam que os observava. O velho senhor sorriu, timidamente, ao ver o casal e começou a contar-lhes que costumava observar a estátua, que o lembrava de sua falecida mulher, pois eles ficavam observando aquela obra prima juntos quando ela era viva.

Os jovens ficaram comovidos com a história do senhor, pois ele era sozinho. Mas, mesmo assim, precisavam seguir seu caminho, pois já era quase meio-dia.

Percorreram uma pequena distância e começaram a se questionar sobre a sensação de que estavam sendo observados pela estátua e também pela gentileza daquele velho senhor. Resolveram, então, retornar e se esconder para ver o que ia acontecer naquela noite naquele local misterioso. Ao anoitecer, viram o velho se esconder atrás da estátua, o que comprovou a sensação de estarem sendo observados, assim, para eles o mistério por trás da estátua se desvendou.



Novamente, seguiram seu caminho. Pararam para jantar num povoado próximo, e, como eram estranhos, os donos do lugar logo pediram se haviam percorrido a rota das esculturas com tranquilidade, pois para aqueles moradores da região a escultura ganhava vida à noite. Os jovens, mesmo desvendando o mistério, mostraram-se surpresos com a história e não revelaram o que aconteceu a ninguém.

Anos mais tarde, de passagem novamente pela Rota das Esculturas, que continuou sendo um ponto turístico da região, souberam que o velho havia falecido e os moradores da região haviam, finalmente, descoberto o verdadeiro mistério que eles já sabiam há muito tempo.

A LENDA MISTERIOSA DA ROTA DAS ESCULTURAS

• NATÁLIA FRÉO •

15 ANOS. 9º ANO

Em um dia forte do inverno, uma bela família – pai Bruno, mãe Ana e os filhos Artur e Kauã – estavam viajando para desvendar um mistério que acontecia na Rotas das Esculturas. Esse é um caminho que liga Nova Palma até o Jardim das Esculturas, todo sinalizado com obras esculpidas em pedras de areia.



Saíram de São Paulo para encontrar o lugar na cidade de Nova Palma. Ficaram sabendo da lenda através de pessoas naturais do município de Nova Palma, que falavam sobre o assunto no estado de São Paulo. Contavam que na rota ocorriam fenômenos estranhos e misteriosos como vozes que surgiam sem explicação. Bruno e Ana eram um casal de pesquisadores sobre fenômenos naturais, então, quando descobriram que havia um novo mistério rolando no país, decidiram ir atrás, trazendo sua família nessa aventura.

Após dias viajando, chegaram a Nova Palma, próximo à localidade de São João dos Mellos, local que abriga o Jardim das Esculturas. Dirigiram-se ao povoado imediatamente, inclusive, muito intrigados com o que ouviram. Ao chegarem ao local, enquanto a mãe e seus dois filhos ficaram dentro do carro, o marido foi ver se encontrava algumas informações. Chegando ao santuário, viu algumas pessoas e perguntou:

– Onde posso encontrar gasolina?

Os moradores que estavam ali falaram:

– Você deve seguir para a direita.

E curiosos perguntaram:

– Você é de fora?

Bruno respondeu:

– Sim. Cheguei até aqui pela Rota das Esculturas

Os moradores se olharam e falaram para Bruno que todas as noites eles avistavam uma mulher usando vestido de noiva, pois anos atrás ela estava fazendo fotos de casamento e, infelizmente, aconteceu um acidente e ela acabou morrendo. Começou, então, a aparecer todas as noites para assustar as pessoas, pois aquele lugar seria só dela. Bruno quis saber mais sobre o lugar e a lenda, mas os moradores alertaram que ele tivesse cuidado.

Quando ele chegou ao carro e contou para sua esposa sobre a lenda, ela disse:

– Vamos desvendar o mistério e deixar esse lugar maravilhoso livre de lendas e fenômenos sobrenaturais, que tanto assustam a população.

No dia seguinte, deram início a sua missão. Chegando ao lugar, eles quiseram conhecer mais sobre a Rota das Esculturas, procuraram saber a história do local. Assim ficaram sabendo que a Rota leva ao belo jardim das Esculturas que é um parque com mais de 700 obras exposta ao ar livre, foi criado em 1962 pelo escultor e proprietário Rogério Bertoldo, que trabalhou, incansavelmente, para aumentar o número de obras, as quais foram feitas manualmente pelo artista. Foram convidados para conhecer o jardim pelo proprietário, o qual disse à família que a lenda contada estava atrapalhando seu negócio, pois os visitantes ficavam com medo.

Bruno e Ana estavam cada vez mais intrigados e partiram para verificar o que estava realmente acontecendo. Deixaram as crianças no jardim com a esposa do proprietário, e logo chegou a noite, assim, eles pegaram câmeras e lanternas.

No meio do caminho eles começaram a ouvir ruídos, imediatamente desligaram as lanternas e o barulho continuou a aumentar. Eles ficaram com um pouco de medo e começaram ouvir vozes dizendo:

– Pelo tamanho da minha luta vocês já podem imaginar o tamanho da minha vitória, então não vou desistir agora. – dizia ela rindo.

Bruno perguntou quem estava ali.

– Vocês não me conhecem!!!

Bruno, sabendo da estória, respondeu:

– Não. Mas já ouvi falar.

Logo a voz mudou do nada, parecendo ser um homem. Ana resolveu ver melhor. Então eles avistaram uma luz. Enquanto Bruno ficava na frente, Ana foi ver do que se tratava. Ela viu que eram três pessoas encenando a lenda que o povo falava. Uma estava vestida de noiva, enquanto outra estava vestida de fotógrafo e, por último, uma estava fantasiada de dama de honra, assim representando os personagens da lenda.

Imediatamente, Ana chamou Bruno, então viram que se tratava de uma grande farsa. A polícia foi acionada e os culpados condenados. O casal ficou feliz em ajudar a solucionar o problema já que eram estudiosos de fenômenos sobrenaturais.

A população local foi informada que se tratou de uma grande invenção com a intenção de amedrontar os que ali moravam. Assim, com o mistério desvendado, o Jardim das Esculturas começou a prosperar ainda mais e ganhou destaque turístico em todo o cenário local, regional, nacional e internacional.

AS DUAS DESCOBERTAS

• PAULYNI VITÓRYA DE ASSIS SEVERO •

14 ANOS. 9º ANO

Em uma manhã bem calorosa, um casal de jovens – Angel e Jacob – combinaram de acampar na cascata das Pedras Brancas, pois no dia seguinte seria feriadão. O local era um famoso ponto turístico da cidade de Nova Palma, caracterizado pela presença de água abundante e cristalina e natureza perfeita. No caminho até o local, a estrada é de chão batido, há campos de gado e fazendas, enfim, um ambiente de interior.



Para chegar ao córrego, o casal passou pelas casas dos moradores que zelavam por aquele lugar e que relataram sobre a lenda do lobisomem, uma criatura

misteriosa que aparece somente à noite e seus ruídos assustam os moradores. Esse fato os deixou mais motivados ainda, pois eles estavam atrás de aventura. Na Cascata das Pedras Brancas, arrumaram suas barracas. Ao terminarem, foram para as águas e ficaram durante a tarde inteira nadando. À tardinha, voltaram para o acampamento, jantaram, conversaram um pouco e dormiram.

No meio da noite, ouviram barulhos e ruídos estranhos vindo da água. Ficaram assustados, pois sabiam da lenda do lobisomem, mas decidiram ver o que estava acontecendo. Chegaram perto da água e não encontraram absolutamente nada, então voltaram a dormir.

Pela manhã, levantaram, prepararam seus cafés e tomaram. Após, foram às margens do rio e se depararam com uma canoa gigante e foram ver o que tinha dentro dela. Não encontraram nada dentro, mas ao lado havia uma jovem desmaiada. Logo socorreram aquela jovem menina e levaram-na para o acampamento. Ela acordou muito assustada, pois estava com suas roupas rasgadas, e perguntou:

– Quem são vocês? E onde estou?

Angel respondeu:

– Estamos acampando aqui na Cascata das Pedras Brancas. Eu me chamo Angel e esse é meu esposo Jacob.

Jacob perguntou:

– Quem é você? O que estava fazendo no meio da noite numa canoa? O que aconteceu que suas roupas estão rasgadas e a canoa destruída?

– Não me lembro de nada, só tinha saído para pescar.

Então a menina foi embora, e eles ficaram desconfiados dela.

Na noite seguinte, o casal de jovens não conseguiu dormir novamente, pois ouviram ruídos estranhos. Então, planejaram fazer armadilhas para descobrir o que era. Levantaram de manhã bem cedo e viram rastros estranhos perto do acampamento. Enquanto Jacob olhava ao redor do acampamento, Angel preparou o café e o chamou para tomar café. Logo após terminarem a refeição, foram até a casa de um dos moradores para saber mais sobre a lenda do lobisomem, pois os rastros eram iguais a patas de cachorros, só que grandes.

Seu Roberto, um homem que aparentava ser muito misterioso, mas muito educado e gentil, falou o que sabia da lenda. Ele nunca tinha visto o lobisomem, embora grande parte da população da região acreditasse que ele existisse. Os dois voltaram para o acampamento para preparar o almoço, ainda bem desconfiados. Angel perguntou para Jacob:

– O que vamos fazer?

Jacob respondeu:

– Vamos tentar descobrir o que é!

Então, de tardezinha, jantaram e ficaram cuidando qualquer coisa estranha. Logo em seguida viram vultos e ruídos estranhos.

Levantaram cedo e fizeram laços para pegar a criatura naquela mesma noite. Colocaram comida perto dos laços e se esconderam. Durante a madrugada, ouviram o mesmo barulho e ficaram atentos. Quando um dos laços capturou o animal, correram ver o que era. Para a surpresa deles, era o lobisomem. Ficaram até o amanhecer cuidando do animal, quando pegaram no sono. Acordaram assustados ao ver que o lobisomem era a menina da canoa. Jacob perguntou:

– Você é o tal do lobisomem?

– Sim, sou eu. – respondeu a menina.

– Você nos via? E por que nunca nos atacou? – perguntou Jacob.

– Não faço mal a ninguém, só saio à noite para procurar comida. De dia tomo minha forma humana novamente.

– E você vive sozinha na floresta?

– Não, vivemos eu e meu pai.

O casal se assustou e disse:

– O seu pai também é um lobisomem?

– Sim, e vocês o conhecem.

– Como assim?

Ela respondeu:

– Roberto é meu pai. Assim como já disse, não fazemos mal a ninguém, apenas queremos viver em harmonia com os habitantes desse lugar. Conversaram muito e se tornaram amigos. Passado o tempo do feriado, Angel e Jacob foram embora e levaram consigo o segredo do pai e da filha. Conheceram uma lenda que é verdadeira e contaram a toda a população que os lobisomens são pessoas boas. Apesar de no primeiro momento terem ficado assustados, todos passaram a viver em paz, respeitando as diferenças que foram descobertas.

DEPOIMENTOS



Adrian Lucas Fréo,
9º Ano, 15 anos.

Eu achei esse projeto muito bom, pois me ensinou muitas coisas. Fazer parte desse projeto foi muito bom para mim e para os meus colegas. Foi muito cansativo e trabalhoso, mas valeu muito a pena, o esforço será recompensado lá na frente. O nosso trabalho ficou muito bom e eu só tenho a agradecer ao Ateliê de Textos por esta oportunidade de lançar um livro com nossas estórias e sentimentos. O meu muito obrigado!!!



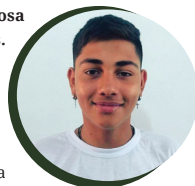
Artur Fréo,
9º Ano, 15 anos.

Eu gostei muito da experiência do Ateliê de Textos. Queria agradecer aos professores e dizer que é um projeto muito bom. Estou muito grato por nossa turma ter sido escolhida para esse projeto. Deu um pouco de trabalho, mas no final compensou todo esforço.



Diego Rossato,
9º Ano, 15 anos.

Eu aprendi muito com o projeto Ateliê de Textos, que me ensinou a produzir uma boa narrativa, a interpretar textos e a reescrever. Tive uma nova experiência, com uma maior inserção no mundo literário. Aprendi e compreendi como passar minhas ideias para o papel e expressá-las da melhor forma! Participar do Ateliê de Textos é algo que levarei para a vida, juntamente com os aprendizados, e espero ter colaborado da melhor forma!



Diego da Silva Rosa
9º Ano, 15 anos.

Eu quero agradecer a vocês que orientaram a escrita e reescrita do meu texto e que foram acompanhando passo a passo a produção da minha história. Foi muito bom seguir cada etapa com vocês. Eu aprendi muitas coisas. Aprendi que existem muitas propostas de textos e, assim, eu fui aprendendo a fazer. O meu texto, na versão final, ficou diferente do meu primeiro. Ocorreram várias mudanças e ficou muito bom. Essa experiência que vivi foi muito boa.

· Depoimentos ·



Dômini Perreira,
9º Ano, 15 anos.

Agradeço pelo trabalho, foi muito bom esse projeto do Ateliê de Textos, gostei muito. Eu achei que ficaram muito bons nossos trabalhos de textos e as produções artísticas para o livro, tenho certeza que quem vai ler vai gostar muito da leitura e da nossa criatividade na produção dos textos. Queria agradecer à professora Cristiane Fuzer e aos alunos da UFSM que leram nossos textos para o aperfeiçoamento das estórias. Tenho apenas a agradecer a vocês. Muito obrigado.

Elisiane Rejane Rossato,
9º Ano, 14 anos.



Uma parte do projeto Ateliê de Textos se encerra, e digo, com total certeza, que foi uma honra poder participar, aprender e colaborar com esse projeto. Cada parte da escrita e reescrita do texto, me permitiu adquirir conhecimentos e habilidades. Confesso que em certas situações foi complicado escrever pois exigia muita vontade para melhorar a estória cada vez mais. Mas, sem sombra de dúvidas, é uma experiência que levo comigo. O projeto permitiu que tivéssemos um contato diferente e direto com o português, com a literatura, e também com a Universidade Federal de Santa Maria. Sinto-me extremamente grata pelas experiências, novidades e conhecimentos! Sei que participar desse projeto, ajudará em meu futuro, tanto quanto na escrita, na leitura e na interpretação. Sem contar a experiência de poder falar sobre o meu município e um ponto turístico de Nova Palma. Espero que isso contribua para um melhor conhecimento do nosso município. Minha imensa gratidão!



Emanuely Marques Dias,
9º Ano, 15 anos.

Eu gostaria de agradecer ao Ateliê de Textos e a todos os que estão envolvidos no projeto. Obrigado por todos os conselhos, graças a vocês eu pude melhorar e aperfeiçoar a minha escrita. Agradeço por sempre me motivarem, mesmo sendo a minha escrita muito básica. Eu estou muito feliz por ter participado desse projeto, não vejo a hora de podermos nos encontrar. Eu não sou muito boa com as palavras, mas eu gostaria que vocês soubessem que eu sou muito grata por poder fazer parte disso.

Ezieli Maia Rodrigues,
9º Ano, 15 anos.



Participar do projeto Ateliê foi uma excelente forma de desenvolver novas experiências, novas formas de ter mais habilidade na produção de textos. Consegui entender muito bem o que fazer para produzir um texto de qualidade. Já fazia um tempo que eu queria saber sobre o assunto, mas não sabia a quem consultar. Então gostei muito do projeto, pois pude aprender mais. Percebi que tenho criatividade que nem sabia que tinha. Pude aprender usar melhor os pontos e vírgulas. Espero que meu texto tenha ficado bom. Produzir textos é uma ótima forma de desenvolver a criatividade que habita na gente e de despertar o raciocínio. Enfim, foram usados muita dedicação, raciocínio, inteligência e outras formas de deixar o texto interessante. Espero que quem tenha lido nosso livro goste tanto quanto eu.

· Depoimentos ·



Gean Mariotto da Rocha
9º Ano, 15 anos.

Foi muito bom fazer parte do Ateliê de Textos, porque nos possibilitou produzir um livro dos pontos turísticos de Nova Palma para todo mundo ver. Eu estou bem contente em participar, pois nosso nome está exposto, principalmente, no livro. Foi muito bom. Gostei muito. Agradeço por ter escrito este texto, por ter conquistado um livro que nunca imaginaria ter escrito.

Júlia Pigaro Rossato,
9º Ano, 14 anos.



Agradeço por todo incentivo à leitura e à escrita de histórias, que me proporcionaram ótimos momentos. Mesmo antes do projeto, já lia e surtava com os personagens, parecendo que eu estava dentro da história. Obrigada por todas as críticas construtivas que me ajudaram a melhorar cada vez mais, adorei o resultado final. Isso não aconteceria se não tivessem investido em mim. Esse projeto me ajudou muito com a criatividade, com a minha escrita e também na minha imaginação, além de, claro, os meus dons artísticos. Tenho apenas a agradecer.



Kauane Larissa dos Santos,
9º Ano, 16 anos.

Eu amei essa experiência. Aprendi muita coisa. Aprendi a escrever melhor. Entendi o que foi colocado pelos professores que orientaram a escrita dos meus textos. Quero agradecer por essa oportunidade incrível. Obrigada!!!!

Ketlyn Luiza Rampelotto,
9º Ano, 16 anos.



A minha experiência em participar do projeto foi muito gratificante. Entrei sem saber muitos recursos da escrita, mas durante todo o tempo que estive envolvida no projeto, participei de muitas capacitações, para que pudesse desenvolver o trabalho da melhor maneira possível. Sem contar que a equipe do Ateliê de Textos foi fantástica, sempre nos ajudando, nos apoiando e esclarecendo todas as dúvidas. Obrigada, aprendi muito. Mais uma vez, muito obrigada pelo carinho que tiveram com todos nós.



Larissa Biselo Bataglin,
9º Ano, 15 anos.

Gostei muito de ter a oportunidade de fazer parte do Ateliê de Textos. Foram vários desafios, aprendizados, chances e conhecimentos novos e únicos. Gostaria de agradecer à professora Cristiane Fuzer, às professoras Simone Pesamosca e Adriana Facco por sempre nos ajudarem na escrita, e ao professor Mateus Santos por nos ajudar a criar os desenhos sobre nossas histórias. Aprendi muito com vocês. A cada reescrita de texto eu me surpreendia mais. Levarei esse conhecimento e oportunidade para a vida. Abraços.

· Depoimentos ·



Maicon Rossato,
9º Ano, 15 anos.

Eu gostei bastante desse projeto. Gostei de fazer os textos, pois trouxe muito aprendizado para mim, me fez ter uma noção de como é uma produção de texto e que há vários ciclos para ficar o mais adequado possível. Foi um aprendizado e tanto para melhorar nosso vocabulário e o jeito de nos expressarmos. Queria agradecer aos professores que se dedicaram e tiveram paciência durante a reescrita dos textos.



Natália Fréo,
9º Ano, 15 anos.

Gostei da maravilhosa experiência de participar do Ateliê de Textos, pois pude melhorar muito minha escrita. No começo da escrita eu pensei “ai meu Deus, como eu vou fazer isso”. No primeiro dia em que veio o texto de volta, estava tudo “em parte” no quadro dos critérios de avaliação. Na segunda vez, já veio mais “sim” e alguns “em parte”, mas percebi que o texto tinha mudado bastante e, na terceira vez, recebi só um “em parte” e fiquei feliz. Pensei que a pior coisa seria fazer o texto, mas não... tinha o desenho também! Assim como eu consegui produzir e melhorar meu texto escrito, com o desenho também não seria diferente. Resumindo, gostei de ter essa oportunidade de aprender com o Ateliê de Textos.



Paulyni Vitória de Assis Severo,
9º Ano, 14 anos.

Eu adorei participar dessa experiência com vocês, pois isso me ajudou a aprender muitas coisas entre as quais como escrever um texto baseado em critérios. Entendi super bem esse propósito. Quero agradecer pela oportunidade. Adorei muito. Obrigada!!!!

Tipografia: Noto Serif e Surabanglus
Imprensa Universitária · UFSM



O **@teliê de Textos**, atualmente programa de extensão, vem desde 2011 realizando oficinas de produção textual com estudantes da educação básica de escolas públicas em Santa Maria e região. Vencedor do Prêmio RBS de Educação em 2013, o projeto vem aprimorando sua metodologia de trabalho, embasada na perspectiva sistêmico-funcional da linguagem e na pedagogia de gêneros de texto.

Apesar dos desafios impostos sucessivos cortes orçamentários para as universidades públicas, o que tem limitado a execução de muitos projetos, sentimos que precisávamos seguir promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre estudantes da educação básica, professores em formação inicial, professores em serviço, professores em formação continuada e professores formadores.

Movidos por esse desafio e acolhidos pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Cândida Zasso, em Nova Palma, RS, realizamos a 11ª edição do **@teliê de Textos**, por meio de atividades presenciais e remotas.

Esta obra é um dos produtos das atividades desenvolvidas na forma de três oficinas: (re)escrita, ilustração e contação de histórias. Os participantes iniciaram esse processo como leitores de textos de outros autores, realizaram atividades de leitura detalhada em textos do gênero estudado (narrativa), escreveram, reescreveram e revisaram seus próprios textos com a mediação da equipe do **@teliê de Textos**, ilustraram suas histórias e gravaram áudios com sua contação.

Nesse processo, histórias foram produzidas com muita imaginação e empenho pelos jovens estudantes, com o propósito de divulgar e valorizar o patrimônio natural e cultural do município de Nova Palma. Além de se divertir com os mistérios imaginados pelos alunos-autores, é possível conhecer alguns dos encantos do Balneário Municipal Atilio Aléssio, da Cascata das Pedras Brancas, da Gruta Nossa Senhora de Lourdes, da Igreja Matriz, da Rota dos Capitéis, da Rota das Esculturas e da Usina Hidrelétrica Dona Francisca.

Cristiane Fuzer

Coordenadora do **@teliê de Textos**

